



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**GEANE RARIANY FERNANDES ALENCAR**

**PLANEJAMENTO DO ENSINO:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DO PROFESSOR REFLEXIVO**

**CAJAZEIRAS- PB**

**2012**

**GEANE RARIANY FERNANDES ALENCAR**

**PLANEJAMENTO DO ENSINO:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁXIS DO PROFESSOR REFLEXIVO**

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Ms. Edinaura A. de Araújo

**CAJAZEIRAS - PB**

**2012**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

A368p Alencar, Geane Rariany Fernandes.  
Planejamento do ensino: contribuições para a práxis do professor reflexivo / Geane Rariany Fernandes Alencar. - Cajazeiras, 2012.  
60f. : il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Edinaura Almeida de Araújo.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2012.

1. Planejamento de ensino. 2. Planejamento reflexivo – ótica docente.  
3. Professor reflexivo. I. Araújo, Edinaura Almeida de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.014.5

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

**GEANE RARIANY FERNANDES ALENCAR**

**PLANEJAMENTO DO ENSINO:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁXIS DO PROFESSOR REFLEXIVO**

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Ms. Edinaura A. de Araujo

Aprovada em: 23 de Outubro de 2012

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Edinaura A. de Araújo - Orientador (a)

---

Prof.<sup>ª</sup>. Drand. Hercília Maria Fernandes - Examinador Titular 1

---

Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Zildene Francisca Pereira - Examinador Titular 2

Dedico este trabalho, em primeiro lugar a Deus e segundo a minha família que me apoiou em todos os momentos de elaboração do mesmo, sempre me ajudando e acreditando na capacidade que teria de concluí-lo com entrega, dedicação e confiança.

Também é dedicado a todos os professores que contribuíram e se permitiram participaram para o desenvolvimento da pesquisa, pois, sem estes esta jamais seria possível de realizar e que confiaram em mim para a entrega das valiosas informações que me disponibilizaram.

**COM AMOR, DEDICO.**

## **AGRADECIMENTOS**

Com certeza, agradeço logo de início a Deus, pois sem suas bênçãos este trabalho jamais seria realizado.

Agradeço, também, a meus pais Geazi e Rita, a minha irmã Geovana, meus avós Ivanil e Francisco e, em especial, ao meu esposo Derenilson, este que esteve comigo em todos os momentos e me compreendeu durante todas as dificuldades encontradas diante este trabalho.

Agradeço, certamente, a minha orientadora Edinaura, por me entender ajudando-me a chegar neste momento a qual estou passando e por acreditar e confiar no meu potencial.

Mas, o planejamento só é ético quando visa um crescimento que possa se traduzir em melhor qualidade da vida coletiva, um cenário melhor para a vida de todos, e só é democrático quando procura incorporar todos os envolvidos no processo de planejar.

(João Caraméz)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o planejamento do ensino dentro da instituição escolar, como este se desenvolve e também como os docentes o percebem. Busca compreender como o processo reflexivo pode contribuir para o desenvolvimento do planejamento e como e se acontece o coletivismo na realização deste e quais as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes na construção do mesmo. Para a coleta de dados desta pesquisa foram utilizadas a observação participativa e o questionário. Ao analisar os dados coletados pode-se dividir este trabalho em três capítulos: prática reflexiva: contribuições para o desenvolvimento do planejamento do ensino, contexto escolar: planejamento uma ação necessária para a educação na atualidade e compreendendo e discutindo o planejamento reflexivo pela ótica docente. Os resultados obtidos revelaram que os professores envolvidos na pesquisa mostram-se dominar os conceitos envolvendo planejamento de ensino e reflexão no planejamento, no entanto mesmo compreendendo claramente esta relação não a exercem na prática, pois não planejam coletivamente nem utilizam da reflexão como contribuinte para o desenvolvimento do planejamento e também que os docentes acabam em inúmeras situações se tornando alienados e perdendo a liberdade criativa no ato de planejar. Evidencio que este trabalho é de grande importância para todos que realizam planejamento, mostrando que este é importante e indispensável ao trabalho docente e que os mesmos estão fazendo mal uso do mesmo, pois mesmo o compreendendo em sua essência não o desenvolvem tal qual seu entendimento gerando uma dicotomia entre o discurso e a prática vivenciada, serve como uma alerta e também como abrir portas para mostrar a realidade da escola que se distancia muitas vezes do que pensamos e idealizamos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento. Reflexão. Discurso - Prática.

## **ABSTRACT**

The present work makes a reflection of the theme of the teaching planning, having as objective to analyze as this educational action is accomplished in the teaching institution in Pombal City - PB. This analysis implicates to understand the development of the planning as well as the teachers' perception on the same. The teaching planning is characterized as indispensable element of the teaching process that makes possible to the teacher a reflection of his practice. In that way the research, looked for to understand as the reflexive process can contribute for the development of the planning in the school, and if happens the collectivism in the accomplishment of this. Identifying which the main difficulties faced by the teachers in the construction of the same. For the collection of data of this research they were used as resource methodological readings that approach the theme, the participative observation and the questionnaire. The obtained results revealed that the teachers involved in the research demonstrate to dominate the concepts involving teaching planning and reflection, however, same understanding this relationship clearly to the research reveals important data as the action in practice, because the deficiency of a collective planning and the absence of the reflection as contributor for the development of the it are present actions in this local context of the research.

**KEYWORDS:** Planning. Reflection. Speech - Practice.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 9  |
| <b>1 PRÁTICA REFLEXIVA; CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO</b> .....    | 15 |
| 1.1 O PROFESSOR REFLEXIVO NO PLANEJAMENTO.....  | 18 |
| 1.2 A RELEVÂNCIA DOS REGISTROS (PLANOS DE AULAS) PARA A SISTEMATIZAÇÃO REFLEXIVA.....               | 19 |
| 1.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR REFLEXIVO E PESQUISADOR NA CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO..... | 21 |
| <b>2 CONTEXTO ESCOLAR E PLANEJAMENTO: UMA AÇÃO NECESSÁRIA PARA A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE</b> .....   | 25 |
| 2.1 POR ONDE ANDAM AS PRÁTICAS COLETIVAS NO PLANEJAMENTO?.....                                      | 29 |
| <b>3 COMPREENDENDO E DISCUTINDO O PLANEJAMENTO REFLEXIVO PELA ÓTICA DOCENTE</b> .....               | 34 |
| 3.1 PLANEJAMENTO: LIBERTAÇÃO OU ALIENAÇÃO?.....   | 37 |
| <b>CONSIDERAÇÕES</b> .....  | 44 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 45 |
| <b>APÊNDICES</b> .....  | 47 |
| Apêndice A: Questionário para coleta de dados.....  | 48 |
| Apêndice B: Roteiro de observação.....  | 50 |
| <b>ANEXOS</b> .....   | 51 |

## INTRODUÇÃO

Planejar além de ser muito importante para o trabalho docente, também está presente em nosso dia-a-dia, pois tudo que vamos fazer exige um plano para dirigir nossas ações. O ato de planejar surge de um desejo ou vontade de realizar algo, então mesmo sem perceber planejamos. Sendo assim planejar encontra-se ligado a nossa forma de pensar, pois, planejar antes de tudo é um ato verdadeiro de pensar.

Essa forma de perceber o planejamento como inerente ao ser humano e nesse caso em especial ao professor, e também o compreendendo com um ato reflexivo e de caráter coletivo, é compartilhada por diversos autores, por exemplo: MENEGOLLA e SANT'ANNA (2010) com seus questionamentos de por que e como planejar? Por LÜCK (2009) que evidencia o verdadeiro significado do planejamento, por PADILHA (2006) que demonstra as diferentes formas/definições de planejamento para melhor entendê-lo e por VASCONCELLOS (2009), que esmiúça todos os processos do planejamento e reaviva a importância do ato reflexivo e de como pode acontecer o processo de coletivismo dentro das instituições e também por MARQUES (1976) que detalhadamente aborda cada processo que envolve o ato de planejar.

As autoras Castro, Tucunduva e Arns (2008, p.02) em seu artigo: A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente, no início de seu texto evidencia que planejar não é algo novo, desde muito tempo já vem sendo usado por nossos antepassados como forma de organização. Segundo as autoras:

O ato de planejar acompanha o homem desde os primórdios da evolução humana. Todas as pessoas planejam suas ações desde as mais simples até as mais complexas, na tentativa de transformar e melhorar suas vidas ou as das pessoas que as rodeiam.

Sendo assim fica claro que o ato de planejar está envolvido em todas as atividades que o homem venha a desenvolver, como forma de organizar-se numa perspectiva de estruturar as diversas opções que se tem para chegar ao ponto em que se deseja.

Na busca de compreendermos de que forma o ato reflexivo possibilita um aperfeiçoamento no desenvolvimento e elaboração do planejamento reportamo-nos a autora

PIMENTA(2008) que aborda como as ideias sobre reflexão chegou ao Brasil e evidencia a diversas formas de como este se desenvolve no processo educativo ajudando a compreendermos e construirmos um conceito próprio de o que seria refletir na educação, as autoras SMITH e CRAFT (2006) trazem também com bastante clareza como dar-se o desenvolvimento da pratica reflexiva na educação e não deixando de trazer GHEDIN(2005) importantíssimo autor para fazer compreendermos realmente sobre o processo de reflexão e como forma de ampliar o ciclo sobre esta discussão.

Demais autores como KLOSOWSKI (2008), HYPOLITO (2004), ANDRÉ (2001), RAYS (2004), FUKS (1994), MOÇO e MARTINS (2010) e LEAL (2005) que complementam as discussões sobre a importância de se buscar uma formação continua e também do coletivismo no planejamento, abordando a postura do professor pesquisador e as divergências entre teoria e pratica.

Assim a pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental em Pombal – PB. A referida escola foi fundada em 01 de novembro de 2000, sendo que só passou a funcionar em 2001, tendo 11 anos de funcionamento. A mesma foi fundada para atender as necessidades da comunidade, e o terreno onde foi construída foi doado pelo grupo Pereira, um poderoso grupo político de Pombal, que atualmente não existe mais.

Nesta instituição lecionam dez professores, sendo seis pelo período da manhã, dois à tarde e dois pela noite no ensino de jovens e adultos (EJA). Dentre estes dez cinco participaram desta pesquisa, onde o intuito era trabalharmos com todos, mas os demais não se disponibilizaram a participar desta, sendo que durante todo o trabalho como forma de preservar seus respectivos nomes utilizaremos as letras X, Y, Z, K e W, como forma de não expô-los.

Então a escolha de trabalharmos com o planejamento de ensino e de como o processo reflexivo contribui para o melhoramento deste, veio antes pela importância que a mesma tem para com a área educacional e em especial a do ensino que será mais focada neste trabalho. Depois porque percebemos que este assunto é fundamental para o trabalho docente, buscando assim trazer esclarecimentos que possam contribuir para o entendimento do mesmo.

Pretendemos com o desenvolvimento deste estudo, analisar especificamente o planejamento de ensino dos professores sujeitos desta pesquisa. Buscando igualmente que através desta pesquisa possamos proporcionar uma reflexão seguida de uma ação por parte

dos educadores, para que assim novas práticas sejam construídas a fim de favorecer melhorias para uma renovação da importância e de como deve ser utilizado o planejamento.

O professor é o principal agente do planejamento, pois está diretamente ligado a ele, já que deve ser seu principal utilizador dentro do contexto escolar. Esta pesquisa tem também o intuito de conhecermos melhor o ambiente escolar de planejamento do professor e se possível identificarmos as maiores dificuldades enfrentadas pelo docente no momento do planejamento, se este é realizado coletivamente e se estes planejam numa perspectiva reflexiva e também analisarmos se os mesmos compreendem realmente o que seja planejar e planejamento reflexivo, ou seja, objetivamos através desta pesquisa compreendermos melhor o processo de planejamento, como o mesmo se apresenta atualmente no contexto escolar acima qualificado, como é percebido/entendido e qual sua verdadeira importância para os/as docentes

A investigação para levantamento de dados se deu de duas formas: através do questionário e da observação participativa, pois a partir da investigação podemos delimitar, observar e assim esclarecer as dúvidas motivacionais de origem da pesquisa realizada.

A coleta de dados se realizará, através de questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha, dar-se-á também através de observação participativa na escola durante o planejamento e execução dele, no caso durante a aula do professor observado.

O processo de coleta de dados se estruturará em duas etapas, de início será aplicado o questionário para subsidiar a análise do nível de conhecimentos dos professores sobre planejamento, quais os saberes adquiridos durante sua elaboração? O que compreendem sobre planejamento? Qual o valor deste para os mesmos? Depois será feita a observação do planejamento e da aula referente a este, com o intuito de analisar se o planejamento construído está coerente ou se realmente auxilia o professor em sua aula.

O questionário foi um instrumento adotado para coleta de dados pelo fato de facilitar o levantamento de informações, pois o entrevistado/a responde seu próprio questionário, ficando mais à vontade sem preocupação de responder na frente do entrevistador, o que pode inibi-lo/a. Sempre com a preocupação de elaborarmos perguntas de fácil entendimento, sem palavras de difícil compreensão e que também não seja muito extenso para não exaurir o entrevistado/a nem forçá-lo/a colocar respostas rápidas/curtas para terminar logo, o que pode comprometer os reais resultados da pesquisa. O questionário contará com 10 questões, duas de múltipla escolha e oito descritivas, onde as entrevistadas ficarão com o mesmo e terão o

prazo de cinco dias para devolvê-lo respondido, pediremos que façam uma leitura rápida, para caso de existir alguma dúvida possam tirá-la logo para não comprometer o prazo de devolução.

A observação participante também foi escolhida primeiramente pelo fato de que muitas vezes aprendemos mais com o que vemos do que com outras situações. Outra questão que importante é vermos e participarmos do processo para compreendê-lo melhor e conseqüentemente as pessoa nele participantes e as relações estabelecidas entre estes a cerca do ato de planejar, pois compreendemos a observação como indispensável em toda pesquisa. É importante que ao observar tenhamos em mãos um roteiro de observação para que nos auxilie no que se deseja observar, e para que o foco da pesquisa não seja perdido.

Os dados serão analisados de forma conjunta para assim perceber as dicotomias encontradas entre as duas situações e suas contribuições para a concretização desta pesquisa, no intuito de esclarecermos, analisarmos, compreendermos e aprendermos essas relações que existem a cerca do ato de planejar no contexto escolar.

Este trabalho esta dividido em três capítulos sendo um de referencial teórico onde busco estabelecer um dialogo com os autores que retratam esta temática e os dois últimos de análises dos dados coletados com a pesquisa.

No primeiro capitulo buscamos de forma clara abordar os conceitos trazidos pelos autores sobre planejamento e reflexão articulando como estes se complementam no campo educativo, abordamos também a importância dos planos de aula e dos registros como forma de facilitar a estruturação do processo reflexivo no planejamento, pois estes são fontes palpáveis que o docente tem para reavaliar sua práxis. É notável também neste capitulo a compatibilidade existente entre o professor reflexivo e o pesquisador que se compreendem com características semelhantes e sua importância para a realização de um bom planejamento e de como todos estes fatores se relacionam ao ato de planejar, não deixando de retratarmos sobre as modificações que a forma de planejar sofreu com passar do tempo e de como os objetivos são fundamentais e norteadores de todo planejamento.

No segundo capitulo esclarecemos a importância de uma formação continua para o crescimento docente e da própria escola e qual o papel das políticas públicas neste campo, já analisando o numero de docentes entrevistadas que possuem este tipo de formação. Fazemos também uma caracterização analítica da escola campo de pesquisa como um todo, e em

seguida é realizamos uma discussão, sobre o que as docentes entrevistadas relatam como principais dificuldades em planejar e para concluirmos realizamos uma contextualização e análise sobre como o coletivismo é percebido pelos professores, se ele acontece na escola ou não.

E no terceiro capítulo trazemos as discussões de como as docentes compreendem o planejamento de ensino e o ato de refletir nele e qual a importância e contribuições dos mesmos para a construção da práxis reflexiva docente. Depois construímos uma análise a partir da compreensão de planejar da própria realidade da escola, sobre se o planejamento em si na instituição observada é uma prática libertadora ou alienante?

Sendo assim Planejar torna-se algo não tão complexo como muitos pensam, a dificuldade maior do planejamento é entendermos como é que se planeja, e para discutirmos sobre esta afirmação, VASCONCELLOS (2009, p.49) vem dizer que “A rigor, poderíamos dizer que o planejar em si não seria tão complicado assim: bastaria responder 5 ou 6 perguntas (porquê, para quê, o quê, com quem, etc.). Acontece que complexa é a realidade sobre a qual incide o planejar”. Quanto há isto cabe ao professor buscar, pesquisar como realmente acontece o planejamento, para só assim construí-lo convicto de que está optando pelo melhor para a realidade em que atua.

Pois assim o segredo está na forma como olhamos e compreendemos o planejamento, se o percebemos como algo enfadonho e que é feito apenas para atender a necessidade da escola, jamais o planejamento evoluirá muito menos o professor. Mas se vemos seu valor e o quanto podemos ganhar quando o construímos, buscando novos saberes para estruturá-lo e principalmente fazendo essas atividades coletivamente, refletindo sobre nossas práxis pedagógicas, o mesmo será o melhor aliado para o crescimento do professor dentro e fora da escola.

Assim o estudo deste tema é de grande valia, pois o percebemos como instrumento principal para o funcionamento da escola e em especial para uma prática linear docente. O planejamento surge como uma mola impulsadora do trabalho do professor, auxiliando-o em todas as atividades escolares dentro e fora da sala de aula.

Nesta perspectiva de valorização e compreensão do planejamento buscamos entender como o planejamento de ensino pode ajudar o docente em seu trabalho pedagógico e no desenvolvimento de suas práxis reflexivas e será que quando o mesmo é esquecido deixado de

lado pode influenciar (regredir) as práticas inovadoras do professor? E o planejamento na realidade escolar está sendo uma prática coletiva? Este trabalho em seu desenvolver busca esclarecer estas questões entre outras surgidas no decorrer do mesmo.

## **PRÁTICA REFLEXIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DO ENSINO**

Planejar faz parte da história do homem, é uma ação presente e inerente às atividades do cotidiano, no período medieval, quando se preparavam para as guerras, os homens de batalha, traçavam estratégias, ‘planejavam’ (planos de batalha), projetavam meios de conseguirem alcançar seus objetivos, pois, isso os colocavam um passo a frente dos acontecimentos, facilitando a vida do homem. Para Menegolla e Sant’anna (2010, p.14) “[...] justificar a necessidade de planejar parece não ser tão necessária; pois, o homem hoje e sempre fez e faz planejamento de suas ações. Sendo assim, tudo é pensado na vida humana”.

A prática de planejar na atualidade está sendo aprimorada e torna-se mais evidente em consequência das transformações ocorridas na sociedade, pois, mesmo sendo uma forma de estruturação do trabalho ou de melhoria de vida, assume também o papel de influenciador de reflexões possibilitando futuras mudanças, trilhando assim caminhos que facilitam e auxiliam na realização de vontades almeçadas, ou seja, mostra que o ato de planejar ampliou seu conceito de acordo com o avanço da sociedade. Bem como afirma Klosowski (2008, p.02) “[...] com o passar do tempo é importante perceber que a maneira de se planejar hoje não é a mesma que há vinte anos [...]. Percebe-se, assim, que o passar dos tempos altera o modo de planejar a vida”.

No contexto das constantes mudanças técnicas, científicas, sociais, políticas e culturais, a educação reveste-se de grande importância no tocante a uma ação voltada para as demandas que emergem como resultado dessas mudanças. E o planejamento educacional adquire novos significados para a ação educativa focada nas necessidades contemporâneas.

Mas o que é planejar? O que é planejamento de ensino? Planejar é de grande importância para o docente, por que é uma ação proativa que pode evitar diversos problemas, além de garantir um plano de continuidade, através de registros que o apoiará em dúvidas ou questionamentos futuros, ou seja, ser proativo é antevermos o problema, ter iniciativa, buscarmos a solução e tentar resolvê-la, é estar um passo à frente dos outros, é pensar adiante e tentar de alguma forma antecipar certas ações, e o planejamento, segundo Padilha (2006, p.45), pode proporcionar isto ao professor. “[...] a atividade de planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o imprevisto, prever o futuro, de

estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa [...]”.

O professor que planeja é precavido, pois mesmo diante de surpresas terá subsídios para se sobressair de inúmeras situações. Quando se planeja tem-se noção dos acontecimentos durante a aula, e isto amenizará os imprevistos que poderão vir a acontecer, o planejamento direcionará o trabalho docente de forma que este desenvolva seu trabalho com mais coerência e objetividade. O planejamento de ensino segundo Fusari(1988 apudPADILHA, 2006, p.33.):

É o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos.

Planejar nos dias atuais requer um professor reflexivo, que repense sua prática cotidianamente, percebendo que esta se encontra ligado a construção e execução do planejamento. O docente deve compreender a relação existente entre o pensado e o realizado, esta ligação remete-se ao que se entende por flexibilidade, que segundo Pimenta (2008, p.54): “O cerne da flexibilidade esta na relação entre o pensar e o fazer, entre o conhecer e o agir.” Esclarecendo a importância e a magnetização entre reflexão e planejamento, pois os pensamentos estão relativamente conectados as ações, logo um professor reflexivo tende a realizar um planejamento também reflexivo.

Para isto o estudo da práxis do planejamento possibilita ao educando uma construção incalculável de conhecimento/saberes, evidenciando que planejar antes de tudo é um ato reflexivo, pois imaginamos, calculamos e objetivamos o que se pretendemos através do planejamento, este que é instrumento primordial na práxis reflexiva do docente, pois é a partir e através do mesmo que podemos tirar conclusões do que fizemos, do que foi ou não eficaz e do que podemos modificar. De acordo com Pimenta (2008, p.19), busca-se compreender o planejamento e o ato de refletir:

[...] na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato.

Para a autora, o papel do planejamento na práxis docente é proporcionarmos uma ação-reflexão-ação, ou seja, projetamos o que almejamos alcançar, depois revemos o que

precisa melhorar e recolocamos transformado e com novos embasamentos capazes de modificar a realidade trabalhada, sendo assim fica-se límpida a questão desta relação, refletir refere-se a forma de como vemos compreendermos e entendemos o mundo a nossa volta e planejar remete-se à como nos organizarmos para agirmos/atuarmos de acordo com nossas concepções para que estas não sejam incoerentes com a forma pensar , isto é , esta conjunção permiti-nos relacionar pensamentos e posicionamentos

Neste sentido, no planejamento a reflexão tem o papel de fornecer ao individuo um “abrir de olhos” para a realidade, além de proporcioná-lo um despertar crítico para os acontecimentos ao seu redor, bem como afirma Ghedin (2005, p.24): “O pensamento reflexivo nos abre para a realidade, ao mesmo tempo em que amplia nossos horizontes de conhecimento”. O mesmo também tem o papel de estabelecer a relação entre o pensado e o realizado, pois de nada adiantaria refletirmos se, deste processo nenhuma transformação venha acontecer. Pensamos/refletimos para que possamos modificar e ou alterar uma realidade em questão.

A reflexão em si, não pode de fato interferir diretamente na realidade (objetivo), quem pode mudar a realidade, são os que refletem no caso os sujeitos (professores), no entanto suas ações se baseiam em algum tipo de reflexão, pois querendo ou não todos pensam, mesmo que imperceptivelmente bem como observa Vasconcellos (2009, p.11).

A reflexão enquanto tal (atividade simbolizadora e seus produtos: representações, conceitos, teorias, etc.) não pode, de fato, interferir diretamente na realidade, nas condições objetivas; quem age sobre a realidade direta ou indiretamente (através de algum instrumento) são os sujeitos.

No entanto o docente precisa compreender que só refletir não é necessário, é sim o primeiro passo, pois de nada adianta a reflexão sem ação, devemos pensar na perspectiva de sempre melhorar/transformar algo/alguém, já que através da mudança que alteramos a realidade.

## 1.1 O PROFESSOR REFLEXIVO NO PLANEJAMENTO

Existe uma ponte separando pensar e refletir, pois, mesmo a capacidade de pensar sendo característica do homem não nos remete dizer que todos reflitam. Pensar sem dúvidas todos o fazem, mas construir um pensamento refletivo é qualidade de poucos, já que exige um nível de conhecimento, criticidade e esclarecimento ampliado dos demais. Ghedin (2005, p.24) afirma que: “pensar, todo ser humano pensa. Mas pensar reflexivamente não é, ainda, uma tarefa de muitos”.

Por isso mesmo o ser humano possuindo a capacidade de pensar não garante que este seja reflexivo ou pense reflexivamente, o que caracteriza o ser reflexivo é a capacidade que este tem de fazer um feedback de seus pensamentos ou ações, para que estas sejam reorganizadas com intuito de uma transformação da ótica ou posicionamento que se tinha antes. Esse processo funciona como um ciclo, se pensa, reflete sobre o pensado e se constrói um novo pensamento quebrando/rompendo paradigmas e desmistificando entendimentos, podendo então perceber com clareza o que ofuscava a compreensão realista do contexto ao qual pertence. Desta mesma forma Ghedin (2005, p.26) esclarece que:

O fato de que todo ser humano pensa não nos garante a possibilidade de rompimento radical com este processo alienante em que estamos mergulhados. O que pode possibilitar o desencadeamento de um processo de mudança situa-se na condição que o pensamento tem de fazer um movimento de retorno sobre si mesmo. Se o pensar puder dar uma volta radical sobre si mesmo estará aberto o caminho para o rompimento de negação de ser.

Neste mesmo segmento de compreensão Pimenta (2008) também aborda o papel da flexibilidade na reavaliação de si próprio, pois, de acordo com a mesma esta permite ao individuo fazer uma autoanálise sobre sua prática/ ações, e no processo de planejamento essa realidade não é diferente, precisamos pensar sobre as atitudes, para que se possa fazer uma crítica construtiva do que realizamos, do que deixamos de fazer e do que não devemos fazer mais.

Ao se fazer um feedback sobre a práxis refletimos em busca de melhorar nossas práticas futuras, mas é muito importante que a reflexão sirva para percebermos que sem o ato de refletir não percebemos, o que podemos ver com criticidade da realidade a sua volta, aprendemos a questionar sobre nossos próprios questionamentos e assim compreendermos que planeja-se na perspectiva do outro e não de si mesmos. (SMITH e CRAFT, 2010, p.37):

[...] embora a prática reflexiva possa nos oferecer um feedback genuíno e voltado à melhoria de nossa prática, é importante que realmente desenvolvamos nossa reflexão de um modo que seja compartilhado, para que questionemos fatores que de outra forma daríamos como inquestionáveis. [...] a reflexão sobre a prática deve capacitar-nos a ver nossa prática pelo olhar do outro.

O professor reflexivo capta com mais facilidade os acontecimentos a sua volta, desta forma o mesmo compreenderá que o planejamento de ensino precisa estar condizente com a realidade e necessidade do outro e não dele, portanto é papel do professor reflexivo perceber o planejamento como uma prática flexível que precisa se adaptar as oscilações/diversidades encontradas no contexto abordado procurando construí-lo sempre pensando na ótica do próximo e encaixando-o a cada realidade trabalhada.

## 1.2 A RELEVÂNCIA DOS REGISTROS (PLANOS DE AULA) PARA A SISTEMATIZAÇÃO REFLEXIVA

Refletir não é uma atividade relativamente ‘fácil’ de desenvolvermos e organizarmos, nem todos conseguem estruturar suas ideias com rapidez e fluidez espontânea, muitas vezes precisamos de inúmeros recursos para que possamos sistematizar a capacidade reflexiva, como tempo, experiência entre outros fatores. Ou seja, segundo Smith e Craft (2010, p.43) “Incentivar a prática reflexiva não é fácil nem é algo direto. Um dos desafios mais comuns é encontrar o equilíbrio certo entre expectativas de aprendizagem, por meio da reflexão [...]”.

Nessa perspectiva, no planejamento podemos utilizar inúmeras estratégias e mecanismos de registros como fontes, que nos dará subsídios nas análises das nossas práticas educacionais. O docente pode utilizar dos planos de aula, diário de campo e anotações informais que podem auxiliá-lo no momento de reflexão da prática e sistematização da mesma. Smith e Craft (2010, p.39) afirmam que: “Quando documentamos a ação, criamos uma “âncora” que nos ajuda a acessar – em geral em momento posterior, se estamos refletindo sobre a ação – todos os pensamentos e sentimentos diferentes que tivemos sobre o próprio fato” Assim, a ação documentada que neste sentido funciona como subsídio metodológico, remete o agente a novas decisões, novos percursos e novas ações.

Dessa forma os registros ou fontes documentais ou de conhecimentos além de contribuir com inúmeros saberes para a construção do docente reflexivo, ajuda a organizarmos os caminhos pelos quais se estabelece à prática reflexiva. Recorrendo ao plano

de aula o docente tem uma realidade concreta do que foi realizado em sala de aula, e as anotações informais trás com mais credibilidade os acontecimentos de um determinado ciclo de aulas, não deixando apenas a cargo da memória a recordação dos fatos. Tais registros facilitaram de forma expressiva a sistematização da práxis reflexiva docente que terá mais recursos para analisar suas ações, questioná-las e reorganizá-las, e a partir desses registros poder-se-á notar aproximadamente a aprendizagem do educando, o que foi ou não aprendido e o que precisa ser reforçado. Sendo assim Smith e Craft, (2010, p.39) destacam:

A documentação de nossa prática e da aprendizagem das crianças capacitamos a explorar com os outros aquilo que fez com que as crianças se envolvem e participassem; a documentação ajuda a fazer previsões sobre elas sabem e sobre os temas em que estão confiantes, bem como a observar melhor aquilo em que ainda encontram dificuldades.

Através das fontes documentais o docente tem a oportunidade de organizar-se com mais facilidade, pois o planejamento tem como objetivo facilitar à práxis do professor e ajudá-lo a desenvolver um trabalho coerente, desenvolvendo assim a capacidade reflexiva não só do docente, mas também dos que o rodeiam (alunos, direção e demais funcionários).

Nesse segmento, implicamos também em abordar o papel e a importância dos objetivos nesse processo de organização de ideias, pois, estes são parte fundamental que assumem a função de uma bússola no planejamento, é também umas das etapas dos registros que devem ser mais focadas no momento da revisão e sistematização do pensamento reflexivo dos planos de aula, estes são os norteadores do desenvolvimento do planejamento, planejamos na perspectiva do que desejamos/almejamos através destes.

Quando se planejamos buscamos alcançar algum objetivo, pois no ato de planejar pensamos o que queremos atingir através do mesmo. Todo planejamento deve ter sua finalidade, já que não se planeja por planejar. No entanto são os objetivos que norteiam o planejamento, sendo estes que estabelecem a metodologia utilizada, e quais recursos/estratégias que devemos buscar para que possamos atingi-los. Menegolla e Sant'anna (2010, p.18) afirmam que:

[...] são os objetivos que vão dar toda a orientação e direção à dinâmica do processo de planejamento, como também à sua execução. Os objetivos constituem o núcleo e a dinâmica do planejamento; são eles que determinam e orientam todas as demais etapas do ato de planejar.

De acordo com os autores, os objetivos são a base do planejamento, direcionando os caminhos que serão seguidos, planejando com intencionalidade e com as reais vontades a serem desenvolvidas e alcançadas, traçamos os objetivos como forma de darmos sentido ao planejamento.

### 1.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR REFLEXIVO E PESQUISADOR NA CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

Durante a construção do planejamento inúmeros saberes são associados a este processo, a busca por conhecimento e implementações de novas estratégias de ensino estão presentes em todas as suas etapas. No entanto, o que move o professor a ser reflexivo e pesquisador na construção do planejamento são seus questionamentos/dúvidas, a busca por mudanças e melhorias e a vontade de ampliar seus saberes a fim de estar sempre se modificando se construindo constantemente para manter-se atualizado para com as variações da sociedade. Ghedin (2005, p.29) complementa evidenciando que:

A pesquisa constitui-se em uma mediação para a aprendizagem, assim como possibilidade promotora da autonomia do sujeito aprendente. Isto implica reelaboração e reconstrução do conhecimento e na sua mera reprodução. Deste modo, a pesquisa, como mediação da aprendizagem, não pode ser algo de especialista, mas uma mediação do processo de aprendizagem numa sociedade da informação.

Refletir e pesquisar devem ser exercícios cotidianos do professor, pois estão ligados a construção da práxis docente. O professor pesquisador possui autonomia para lidar com as imprevisibilidades do contexto escolar, assim o mesmo terá subsídios, embasamento teórico, para driblar qualquer tribulação que se apresente. Ghedin (2005, p.28) diz:

O processo de reflexão está radicalmente relacionado e fundamentado numa prática de pesquisa. Por isso, é necessário formar para e pela prática da pesquisa, como forma de superar, pelo processo reflexivo, as formas de alienação que nos dominam.

O professor que reflete e pesquisa no planejamento se permite amadurecer e evoluir adquirindo ponderação e bom senso, pois quando repensamos nossa prática, moldamos de forma a sempre repararmos algo não satisfatório, de forma que com o exercício destas práticas constantemente o docente liberta-se de paradigmas que os acorrentavam a um sistema fechado que não oportunizara o crescimento e amadurecimento.

O ponto chave da reflexão é buscarmos detectar alguns erros e tentarmos corrigi-los, já que de nada adianta sabermos que se estar fazendo algo que não estar certo e continuar a fazê-lo. Ser professor reflexivo implica em compreendermos o que precisa ser mudado e ter autonomia de corrigir e agir em busca de melhorias. Segundo Hypolito (2004, p.01) “O professor prático reflexivo nunca se satisfaz com sua prática, jamais a julga perfeita, concluída, sem possibilidade de aprimoramento. Está sempre em contato com outros profissionais, lê, observa, analisa (...)”, ou seja, ser reflexivo compreende uma busca constante por novos saberes, estando sempre disponível a mudanças, opiniões e críticas que serviram de combustíveis para a renovação da prática docente.

Quando se é um professor reflexivo, automaticamente se é um professor pesquisador, pois ambos buscam aprimorar-se e fazer o melhor de si em sua função. O professor pesquisador utiliza-se da pesquisa como base para a construção do eu docente, pesquisa esta que servirá como bússola direcionando o professor por caminhos que o farão restaurar-se, o tornando capaz de se sobressair em diversas situações, pois quem tem conhecimento consegue encontrar subsídios em seus saberes que o dará apoio em meio às dificuldades. Já que para Schmidt (2006, p.01) “Sem a pesquisa o trabalho docente fica seriamente comprometido, haja vista que é através da pesquisa que encontramos o caminho promissor para criar uma nova postura frente ao grande desafio da busca pelo conhecimento.”.

A pesquisa estabelece uma relação entre o professor e sua prática pedagógica, os saberes e conhecimentos concebidos durante a pesquisa estarão diretamente presentes em toda a prática do professor. O professor pesquisador busca sempre atualizar seus alunos e os mantém informados para as constantes modificações da sociedade, Monich (2009, p.1).

Pesquisar em educação é refletir e, para o professor-pesquisador, é refletir sobre e na ação. Por isso é estar atento o tempo todo. Pesquisar em educação é reconhecer que o que aí está, apenas está aí, por causa de um jeito de fazer; considerar que há sempre um jeito diferente de fazer, construir, compreender

Ser pesquisador implica na busca de formas diferentes de agir, diante a sociedade atual. No entanto, buscarmos o diferente exige muito do professor que nem sempre esta aberto a modificar-se e construir-se diferente. Infelizmente mesmo diante todos esses conceitos a realidade ainda esta bem distante do que se escreve, mas se as ideias movem as pessoas o primeiro passo já foi dado, basta o professor ter o espaço e tempo para abraçar essas ideias. Porém, o desejo de mudar deve ser a primeira atitude do docente, mesmo que, continuar

parado no tempo exija menos do professor, precisa-se compreender que para que ocorram mudanças muitas dificuldades precisaram ser vencidas, não existem vitórias sem batalha.

É importante ressaltarmos que um professor pesquisador e reflexivo não se constrói em curto espaço de tempo, é algo que requer tempo para se edificar, e também é preciso que se proporcione tempo para o docente desenvolver-se com tais capacidades. Uma enorme carga de trabalho e demandada ao professor que se percebe sobrecarregado e impossibilitado de desenvolver qualquer outra atividade relacionada à formação e trabalho docente. André (2001, p.60) aborda confirmando que:

Esperar que os professores se tornem pesquisadores, sem oferecer as necessárias condições ambientais, materiais, institucionais implica, por um lado, subestimar o peso das demandas do trabalho docente cotidiano e por outro, os requisitos para um trabalho científico de qualidade

O professor precisa de inúmeros fatores que o auxiliem na construção do planejamento, e a instituição que só tem a se beneficiar, precisar construir ambientes favoráveis para que o profissional pesquisador reflexivo se estabeleça na mesma. Um bom exemplo seria a ampliação de bibliotecas vastas em saberes que darão embasamento teórico e material necessário para que estes se aproveitem das condições a eles oferecidas

Dentro de todas as complexidades do planejamento, tem-se a destacarmos que para que este seja construído dentro de todos os critérios desejados e de acordo com todas as ambiguidades do espaço escolar, precisa-se dar tempo ao professor para elaborar seus planos de aula. Exige-se muito do professor e se espera que ele atenda todas as necessidades da instituição, no entanto, não é dado tempo para que desenvolva tais atividades. Lück (2009,p.64) complementa firmando que “O tempo que se passa na escola, por mais bem utilizado que seja ainda é pouco para promover aprendizagens básicas, sólidas e consistentes”.

Uma enorme expectativa é direcionada ao docente e ao seu trabalho, todavia é um profissional que além da imensa carga horária, leva trabalho para casa não disponibilizando de tempo para elaborar suas aulas condizentes com a realidade em que se inserem. O professor deve compreender que quanto menos tempo se tem mais valor deve ser dado ao planejamento, no intuito de organizar-se na perspectiva de estruturar a melhor maneira de usá-lo.

O professor é um eterno pesquisador está sempre reconstruindo-se e atualizando-se de acordo com cada transformação da sociedade, nesse enfoque requer lembrarmos que quanto mais se sabemos sobre alguma área específica do conhecimento maior será o

compromisso com a sua transformação e melhoria, e quanto mais conhece-se, mais precisa-se evoluir no sentido de ressignificarmos os saberes a partir da realidade que se encontra. Como conclui Dádico (2011, p.43): “Olhar para a realidade significa um necessário compromisso com sua transformação. [...] é nossa responsabilidade crescer à medida que , enquanto cientistas, pretendemos a busca da verdade”.

Nessa perspectiva, cabe ao professor mostrar sua autonomia dentro da escola e posicionar-se criticamente de forma a utilizar o planejamento da melhor forma possível, o percebendo como norteador de seu trabalho e também como um processo de constante equilíbrio entre o que eu tenho (recursos) e o que eu quero (objetivos) na busca de melhorar o funcionamento do sistema educacional.

## 2 CONTEXTO ESCOLAR E PLANEJAMENTO: UMA AÇÃO NECESSÁRIA PARA A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

A educação no século XX foi marcada por uma série de movimentos e de reforma do ensino, estas reformas estavam imbuídas tanto de interesses políticos econômicos quanto interesses políticos socioculturais. Os projetos visavam ações para atender as necessidades do mercado de trabalho, no entanto com as transformações do mundo atual, procura-se desenvolver outras habilidades no sujeito, como criticidade, capacidade de refletir sobre incalculáveis situações, ou seja, um ser cidadão em todas as suas dimensões. Diante destas questões Dádico (2011, p.43) afirma que:

A educação vinculada ao mercado só se presta a reprodução da informação técnica, mínima necessária, não ao desenvolvimento do homem, por mais que se deseje, expresso pelo discurso, um ser autônomo, repleto em sua capacidade de crítica e discernimento.

Por mais que o discurso e as políticas públicas enfatizem que trabalham para o benefício e crescimento do indivíduo e das instituições que estes atuam, percebe-se que esta não é a realidade com a qual deparamos ao observar a realidade do contexto escolar. Detecta-se a carência de uma contínua formação de professores que vise esclarecer o indivíduo em todas as suas dimensões, sociais, econômicas e culturais, afim de que os docentes aprendam a utilizar os recursos oferecidos como, por exemplo, o próprio planejamento, como forma de libertarmos de práticas alienantes e sem nenhuma relação com a realidade que bate as portas da sociedade presente. Isto muitas vezes acontece por que ao desenvolver uma formação aprofundada nos docentes, constrói-se também neste a capacidade reflexiva e perceber a educação com uma ótica diferente que se tinha, no entanto, não é isso que os governantes (detentores do poder) desejam, pois segundo Giddens (1997, p.41) “um mundo de flexibilidade intensificada é um mundo de pessoas espertas”, que não permitem serem enganadas nem alienadas pelos demais.

No contexto escolar ao observarmos a realidade do planejamento podemos relacionar várias situações que explicam a decadência da educação presente. A falta de uma formação continuada por parte dos professores, a invisibilidade do coletivismo no planejamento, a carência de materiais didáticos atualizados para a construção do mesmo, a falta de políticas

publicas para incentivar a atualização dos professores para as exigências da sociedade, entre outras inúmeras fatores são situações que regidem a educação e suas dimensões.

Para compreensão da temática, buscamos através desta pesquisa informações e dados para proporcionar uma visão ampla das situações que envolvem os professores no ambiente educacional. Assim, uma Escola Estadual de Ensino Fundamental foi o local definido para o estágio e para a pesquisa. A referida escola localiza-se na cidade de Pombal sertão da Paraíba, a mesma foi fundada em 01 de novembro de 2000, sendo que só passou a funcionar em 2001, tendo 11 anos de funcionamento. Foi fundada para atender as necessidades de uma comunidade precária e carente.

A estrutura física da escola é composta por doze banheiros, dez salas de aula, uma biblioteca, uma diretoria, uma secretaria, uma cozinha e um espaço para recreação e eventos. Não existe quadra de esportes para as atividades dos alunos. A acessibilidade está presente em toda a estrutura da escola desde a sua arquitetura.

Quanto à composição da estrutura administrativa a escola tem uma diretora que é escolhida por votação, e uma vice. Uma secretária, quatro porteiros, um bibliotecário, quatro cozinheiras e sete agentes de limpeza.

A escola funciona em todos os horários, manhã, tarde e noite, com dez salas nos três turnos, seis de manhã, duas de tarde e duas à noite. A instituição possui 257 alunos, 196 na manhã, 26 à tarde e 35 à noite (EJA). Na mesma lecionam dez professores, sendo seis pelo período da manhã, dois à tarde e dois pela noite no ensino de jovens e adultos (EJA). Ainda relacionando-se aos professores quanto a sua situação funcional, três são contratados, e sete são efetivos sendo que dentre estes sete, dois são do EJA. O nível de escolaridade dos cinco professores entrevistados consiste duas formadas em geografia, e três formadas em pedagogia, sendo que uma está em formação e outra possuindo especialização em psicopedagogia, todas morando na zona urbana. A faixa etária dos docentes está entre 36 a 54 anos de idade.

Então para confirmar tal questão, durante a realização da pesquisa ao perguntarmos aos professores se a escola oferece curso de formação continua ou oficinas de atualização de praticas e saberes, 100% (cem por cento) dos entrevistados responderam que “não, não oferecem”, e a professora X complementou dizendo que: “não existe formação continuada

na escola, o professor que quiser uma deve procurar por esforços próprios, pois a escola não oferece este tipo de formação”.

No entanto ao observarmos a escola campo de pesquisa, percebemos a deficiência de políticas públicas na formação de professores e nos investimentos de materiais didáticos atualizados e de salas de informática. Então estes docentes também não possuem autonomia suficiente para buscarem uma formação contínua por incentivos próprios, empobrecendo assim a escola, os alunos e o planejamento de conhecimentos. Das cinco professoras entrevistadas apenas a professora W possui uma formação contínua os demais não procuram e outros não tiveram a oportunidade ainda de participar deste tipo de formação segundo relatos das mesmas.

A realidade em que se encontra a educação brasileira não permite mais que os professores permaneçam parados no tempo, as novas transformações da sociedade instiga aos docentes uma busca contínua por conhecimentos e saberes que os auxiliem em todas as suas práticas educativas. Barroso (2003, p.117) aborda:

A mudança tornou-se “imperativa”, “natural”, “permanente”, sendo considerada o único meio para “modernizar a escola, “aumentar a qualidade e a eficácia”, “lutar contra as forças adversas”, “vencer os desafios da competitividade”, “gerir na incerteza e turbulência”.

Mudar no contexto que vivemos é fundamental para atingir nossos objetivos, e adaptarmos às necessidades da sociedade em volta, pois se tornou essencial no combate às mazelas da educação e é peça chave no crescimento da escola e também dos que nela atuam.

Nesta ótica, o planejamento de ensino surge como um instrumento que auxiliará o docente em toda sua prática, na busca de conhecimentos e atualização que venha ajudá-lo a conduzir suas ações educacionais. Estimulando uma busca constante por parte do educador, para que este possa adequar-se as transformações da educação e ao novo perfil docente estabelecido para que se possa fazer o melhor pela educação. Esse novo perfil de professor buscado pela sociedade contemporânea exige um docente com múltiplos saberes, que manuseie as novas tecnologias e que seja atualizado, e o planejamento reflexivo de ensino em todas as suas implicações pode acarretar todas essas contribuições para o docente. Moço e Martins (2010, p.01) concordam que:

De fato, não é mais possível dar aulas apenas com o que foi aprendido na graduação. Ou achar que a tecnologia é coisa para especialista. Trabalhar sozinho sem trocar experiência com os colegas, e ignorar as didáticas de cada área são outras práticas condenadas pelos especialistas quando se pensa no professor do século 21. Planejar e avaliar constantemente, acreditando que o aluno pode aprender, por outro lado, é essencial na rotina dos bons profissionais.

Diante esta discussão surge a análise das principais dificuldades enfrentadas pelos professores no ato de planejar bem como afirma a docente K: “A dificuldade em planejar para mim é procurar implantar no planejamento, novas práticas de aprendizagem para atrair o aluno para que aprenda”. Mas como superar esta dificuldade se a mesma não procura atualizar-se, para assim descobrir ou construir novas práxis de ensino.

Dentre esta mesma análise sobre as dificuldades do ato de planejar das professoras entrevistadas, a docente Y diz que sua dificuldade: “É escolher o melhor método que favoreça a compreensão e aprendizagem do aluno”, a docente X diz que: “É encontrar a maneira mais adequada de se aplicar métodos ao nível de aprendizagem dos alunos” e a W: “Em alguns conteúdos é escolher a melhor opção de método para que favoreça a compreensão do aluno”. Ou seja, apresentam uma forma bem semelhante de compreensão, pois revelam a dificuldade de escolha de métodos que façam com que os alunos aprendam o cerne de seu entendimento, assim afirmam:

Neste caso, percebemos que as mesmas não compreendem que não existe um método de ensino pronto e acabado para determinadas situações escolares, ao longo de seu trabalho docente e através de formações continuadas e todo tipo de conhecimentos construídos em suas vidas acadêmicas é que darão embasamento para que estes construam e adaptem contextualizando suas próprias formas de mediar os conteúdos para que o processo de ensino aprendizagem flua dentro da sala de aula. Assim como afirma Rays (2004, p.107):

A característica central de uma metodologia de ensino contextualizada está, pois, em sua capacidade permanente de fazer-se e refazer-se a partir de problemas e desafios postos por ações e reações que acontecem concomitantemente a cada momento histórico. Essa concepção de metodologia de ensino não se desenvolve independentemente do mundo dos atores que fazem o processo educacional nem independentemente do mundo social.

Diante das dificuldades encontradas no ato de planejar os professores se mostraram preocupados em procurar métodos inovadores que contribuam no processo ensino/aprendizagem, sendo que estes precisam quebrar com esse paradigma de receitas

prontas na educação e começar a construir de forma autônoma e contextualizada suas diversas maneiras de lecionar levando também em consideração os declives e imprevistos do contexto escolar.

Complementando este questionamento a professora Z apresenta como dificuldade: “E muitas vezes não atende certas dificuldades que os alunos apresentam na sala de aula”. Ou seja, o professor não procura conhecer as dificuldades e a realidade dos alunos para contextualizar sua aula com as reais necessidades dos mesmos, gerando assim esta incerteza quanto à aprendizagem dos mesmos, que são os principais interessados no sucesso do planejamento. Gama e Figueiredo (2009, p.01) afirmam que:

É o planejamento educacional que possibilita uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido pelos professores em sala de aula, baseado na necessidade e no conhecimento de mundo dos alunos, que por sua vez são os principais interessados e possivelmente os principais beneficiados com o sucesso nesse tipo de organização metodológica que visa o crescimento do homem dentro da sociedade.

Sendo assim o professor que desenvolve uma prática contínua também precisa preocupar-se em desenvolver um planejamento flexível para se adaptar as dicotomias da sociedade, escola e aluno, para que este possa atender as necessidades dos quais ele atende.

Apesar das entrevistadas não citarem em seus relatos a falta de materiais didáticos adequados como uma das dificuldades para a construção do planejamento, compreendemos como ponto importante, ressaltamos que a falta de uma biblioteca ampla, diversa e atualizada justifica também a deficiência do planejamento de uma escola, escola esta observada que também não possui laboratório de informática como forma de incentivar a pesquisa e diversidade de instrumentos capazes de enriquecer o planejamento.

## 2.1 POR ONDE ANDAM AS PRÁTICAS COLETIVAS NO PLANEJAMENTO?

No contexto atual em que vivemos é importante pensarmos numa perspectiva coletiva de relacionamento em todas as relações vividas. É fundamental vivermos coletivamente para que se possamos aprender mais diante de todas as situações em que presenciamos. Marques (1976, p.98) nesta ótica diz:

O mundo moderno se caracteriza pela valorização da tomada de decisões em equipe. Esta valorização surge da constatação de que a criação conjunta possui, geralmente, maior riqueza do que a individual. Um assunto analisado por um indivíduo poderá apresentar somente alguns ângulos do todo. Quando o grupo todo analisa, muitas dimensões são trazidas, ocasionando uma visão mais global e rica do assunto em questão.

No planejamento de ensino buscamos trabalhar neste mesmo segmento, quando percebemos algum problema na escola compartilha-se a questão pra que todos a discutam, critiquem, opinem e aprendam com esta situação. Ao compartilhar uma questão possibilita-se que esta seja compreendida e debatida por vários ângulos.

Diante de tal compreensão analisamos a questão de como os docentes percebem o planejamento coletivo na escola em que trabalham? As docentes Y e W compartilham de pensamentos que seguem uma lógica semelhante quanto a esta questão elas dizem que: “Y: Dificuldade de se relacionar e de aplicar e trabalhar com as novas teorias e criar novas práticas de ensino. W: Dificuldades relacionais, poucas aplicações de novas técnicas com face ao melhor desempenho do aluno”.

Percebemos as respostas das docentes acima como as mais realistas com a realidade observada da escola, pois a precariedade de práticas coletivas no processo do planejamento é visível em todo seu desenrolar.

A falta de interação entre as mesmas durante o planejamento é facilmente perceptível, durante a realização deste que é realizado quinzenalmente na segunda-feira, notamos a dispersão dos professores a falta de relacionamento e de dialogo entre estas. Cada uma se senta em seu local e começa a construir seu planejamento, quando surge alguma dúvida se direcionam a coordenadora pedagógica que repassa uma informação individual, e não para as demais, que quem sabe estariam com a mesma duvida? Algumas se agrupam com as professoras que ensinam a mesma serie/disciplina que esta trabalha, e esse é o máximo de coletivismos visto na situação de planejamento da escola pesquisada, e também quando conversam entre si não é nada que se refira a fins educacionais.

As docentes também ainda complementam dizendo que não utilizam de inovações em suas práticas educacionais e que encontram dificuldades para realizar tal exercício. As mesmas assumem manterem práticas educacionais tradicionais e descontextualizadas. Então ressurge novamente a questão, como inovar as práticas cotidianas, se os próprios educadores além de não terem um investimento em formações contínuas e nem terem recursos didáticos suficientes e atualizados (livros, revistas, computadores...), ressaltando que os próprios

docentes confirmam que não tem tempo ou ainda não buscaram por incentivos próprios algum tipo de formação para atualizar-se e construir novos saberes, como podem desenvolver tais práticas?

No entanto, para contrapor com o que observamos e o que foi respondido pelas professoras Y e W, as docentes X e Z abordam que: X: “O planejamento na nossa escola vejo como um processo de articulação, como troca de ideias e refletir sobre as dificuldades na aprendizagem do aluno”. Z: “vejo como a maior integração entre os docentes”. Realmente essa é a forma correta de se percebermos o planejamento coletivo, no entanto, existe uma grande contradição neste sentido entre teoria e prática, entre o que sei e digo e o que faço. Sabiamente como afirma Fuks (1994, p.28): “Em relação ao discurso dos professores, e sabido que existem por vezes, práticas pedagógicas conflitantes coexistindo em uma mesma instituição de ensino, sendo inclusive executadas, alternada ou concomitantemente, pelo mesmo professor”.

As docentes comentem um dos maiores erros relacionados à educação, que é saber o que é certo para sua escola e alunos, mesmo assim fazer o errado por conveniência ou comodismo, entre outros motivos. As professoras X e Z mesmo compreendendo o real sentido do planejamento não o põem em prática, de acordo com o que percebemos nas inúmeras observações feitas e também pelas professoras Y e W que admitem que não existe interação entre as docentes.

Ainda dentro deste segmento de como se desenvolve planejamento coletivo dentro da escola, a docente K aborda que: “Os educadores planejam e desenvolvem as atividades identificando todos os aspectos dos objetivos”. Ou seja, que o planejamento coletivo se desenvolve baseando nos objetivos almejados pela(s) docente(s), quer dizer que os objetivos direcionam todo o desenrolar do trabalho coletivo da escola. Logo Piletti (2010, p.81): “outra função dos objetivos é orientar o professor na escolha dos demais componentes de um sistema de organização de ensino”. A docente mesmo mostrando como funciona o planejamento de acordo com sua visão, em seu relato deixou de evidenciar o principal ponto da questão que seria analisar o planejamento coletivo na escola, a mesma mostra compreender a importância dos objetivos no desenvolvimento do planejamento, mas não discutiu a coletividade do contexto escolar, deixando uma lacuna para o real sentido da problemática.

Neste mesmo segmento de análise também indagamos as docentes qual a importância de planejar coletivamente na visão de cada uma. As professoras Y e W mostraram perceber esta questão de forma bem semelhante, pois abordam que: “Y: Socialização dos conhecimentos, afetividade a busca de soluções para as problemáticas”. “W: socialização dos conhecimentos, estreitamento dos laços de afetividade, buscando de prováveis soluções para dificuldades dos alunos”.

É muito importante compreendermos o planejamento coletivo nesta perspectiva de trocas de experiências entre os docentes e de ajuda mútua de um para com outro, ou seja, um aprende e ajuda o outro na perspectiva de crescerem juntos e compreenderem que na escola um precisa do/a outro/a para que a escola também evolua paralelamente aos docentes. Marques (1976, p.81) também relata que:

Este tipo de configuração pedagógica terá por certo suas limitações, mas proporciona uma série de aprendizagens sociais que de outra forma não seriam, provavelmente, atingidas pelas sucessivas gerações que buscam na educação um meio de realização e desenvolvimento.

Trabalhar coletivamente no planejamento possibilita aos docentes vários conhecimentos, troca de saberes, situações e experiências que o enriqueceram e também o auxiliará no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas e na construção de diversas situações que favorecerão o processo de ensino e aprendizagem.

Neste mesmo caminho de discussão a docente X contribui dizendo que é importante trabalhar coletivamente, pois, existe: “X: A possibilidade de trocar informações entre professores, direção e coordenação”.

Percebemos o planejamento nesta ótica implica compreendermos que todos na escola e os que a constroem trilham um mesmo ideal. Como ressalta Loureção (2003, p.01) “planejar é um ato coletivo que envolve a troca de informações entre professores, direção, coordenadores, funcionários e pais”. Planejar nesta ótica passa a ser responsabilidade não só do corpo docente escolar, mas de todas que dela fazem parte, as posturas, sejam elas construtivas ou não sempre atinge a escola em um ponto específico ou em todos os pontos.

É importante ressaltar também que a docente X aborda uns dos pontos principais da prática coletiva no planejamento, que é o intuito de valorizar todos dentro da escola, pois o planejamento é fundamental. Quem participa deste de forma ativa, se reconhece importante para a escola em todos seus processos. Padilha (2006, p.73) afirma que “Pensar o

planejamento educacional e, em particular, o planejamento visando ao projeto político - pedagógico da escola é, essencialmente, exercitar nossa capacidade de tomar decisões coletivamente”. O planejamento de ensino consiste em uma atividade de caráter coletivo dentro da escola, no intuito de que as atividades e as decisões sejam tomadas conjuntamente, para que todos se sintam valorizados dentro da instituição, no sentido de democratizar a escola, para que todos sejam ouvidos e respeitados.

As professoras Z e K ao responderem sobre a importância do planejamento coletivo também permaneceram no mesmo trilho que as demais, pois disseram: “Z: É debater ideias para que o melhor seja realizado em sala de aula”. “K: O processo de planejar coletivamente é buscar o conhecimento através do diálogo, para alcançar os objetivos”. Certamente que quando trabalhamos e refletimos coletivamente, através do diálogo contínuo entre os docentes, é uma das melhores formas de construirmos e trocarmos conhecimentos e possíveis práticas que auxiliarão o professor em seu trabalho docente e no desenvolver do ensino/aprendizagem dentro da sala de aula. Assim afirma Arroyo, (1982, p.106: APUD, Vasconcellos: 2009 p.162): “A prática educativa quando refletida coletivamente é a melhor fonte de ensinamento teórico e, sobretudo de práticas mais comprometidas”.

No entanto, como é possível compreendermos o posicionamento destas docentes que mostram-se bem esclarecidas e conhecedoras da importância de um planejamento coletivo dentro da escola, de como este trabalho deve ser construído e desenvolvido, e nem por isso buscam trabalhar nesta perspectiva? E mais uma vez volto ao mesmo ponto anteriormente abordado, como o discurso (teoria) pode estar tão longe da prática se estes são indissociáveis? Se é a partir da teoria que se constrói a prática, como estas não mostram ter nenhuma relação dentro do contexto escolar campo de pesquisa? Já que como evidencia Fuks (1994, p.29): “Sabe-se, porém, que teoria e prática não podem ser separadas”. Por baixo de qualquer prática existe sempre uma teoria latente. Então como explicar este fenômeno? Sendo assim, respondo a questão abordada como tema desta análise, por onde as práticas coletivas no planejamento? Posso responder apenas no discurso/teoria?

### 3COMPREENENDO E DISCUTINDO O PLANEJAMENTO REFLEXIVO PELA ÓTICA DOCENTE

Para trabalharmos com qualquer temática independente em que área do conhecimento seja, é preciso que se compreendamos o seu objeto de trabalho, ou seja, que conheçamos de forma abrangente com o que se está lidando, diante desta questão surgiu assim à necessidade durante a pesquisa de indagar aos docentes participantes da mesma, como estes percebiam e entendiam o que seria planejamento e sobre suas concepções a cerca deste, considerando neste percurso a concepção de Lück (2009, p.31) que destaca que:

Compreender o significado do planejamento representa condição básica para o desenvolvimento de forma efetiva no processo de planejar, de modo que se constitua em um processo de entendimento e apreensão claros do trabalho a ser realizado e de mobilização de vontades, energia e talentos para sua realização.

Nessa perspectiva surge a necessidade e importância de analisarmos o que os educadores compreendem por planejar. De início faz-se presente as falas das docentes W e Y, acerca do que as mesmas compreendem por planejar. De acordo com a professora W: “Refletir e organizar ideias viáveis ao que se propõe realizar e alcançar”. Para a professora Y o planejamento significa: “Pensar e organizar ideias favoráveis ao que se pretende alcançar e realizar”, as mesmas responderam quase igualmente, mostrando que compartilham de óticas semelhantes.

Quanto ao tema, foram também das entrevistadas que realmente compartilharam do sentido deste trabalho, uma vez que, abordaram o pensamento e a reflexão como exercícios presentes no ato de planejar, já que este é quem nos dará oportunidade de rever nossas práticas e posturas e a partir da reflexão corrigi-las. Leal (2005, p.02), ressalta que: “É essencial enfatizar que o planejamento de ensino implica, especialmente, em uma ação refletida: o professor elaborando uma reflexão permanente de sua prática educativa”. Diante disto é importante focar principalmente a docente W que aborda primeiramente e essencialmente o termo **refletir**, pois este é realmente o passo inicial do planejamento para que destes construa-se os demais.

Dentro deste mesmo questionamento a professora Z traz como contribuição seu conceito ainda mais elaborado e consistente, já que ressalta com mais detalhamento e informações o que seria planejar: “É um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação”. Esta compreensão traz uma visão do que vem sendo discutido no desenrolar deste trabalho, aborda o planejamento como forma de organização e estruturação do trabalho docente, sendo também um instrumento de estímulo a pesquisa e ao exercício reflexivo, considerando que este se mantém ligado a avaliação. Leal (2005, p.02) evidencia bem esta relação dizendo que: “[...] o planejamento do ensino significa, sobretudo, pensar a ação docente refletindo sobre os objetivos, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, a avaliação do aluno e do professor”.

Compreendermos o planejamento desta forma permite ao docente perceber as várias ramificações/vertentes que o planejamento percorre no contexto escolar e o amplo saber imbuído a sua compreensão e construção, surgindo destas a necessidade de busca e atualização por parte do docente.

A professora X sobre este questionamento afirma que: “planejar é a etapa onde metas e estratégias são articuladas para que o trabalho seja concretizado”, mesmo a docente trazendo uma das várias características do planejamento que não deixa de estar certa, esta se resume em falar da articulação dos objetivos com as estratégias como forma de concretizar o trabalho docente, porém planejar não significa em ‘bolar’ soluções imediatas, mas desenvolver práticas contínuas que não se concretizam momentaneamente, mas que construímos diariamente no contexto escolar, tendo em vista que planejar é uma ação contínua e sem resultados rápidos. Assim Lück (2009, p.28) remete que: “O planejamento é função que se constitui num processo contínuo de: análise de desafios e oportunidades em determinado contexto [...]” por isso compreender o planejamento como um processo que se concretiza é olhar de forma micro para o macro campo de saber em que este se constitui.

Ainda nos referindo ao entendimento sobre planejar pela ótica docente a professora K diz: “Planejar é uma peça fundamental do trabalho docente que começa com a formação dos objetivos para o desenvolvimento das aulas”. Realmente depois de pensar, refletir idealizar o planejamento, os objetivos referindo-se ao ato concreto de planejar é um dos passos iniciais para a construção do mesmo, já que este norteará todo o restante do processo, pois se planeja de acordo com as metas e vontades a serem alcançadas. Como bem aborda

Klosouski (2008, p.04): “Por isso é que o planejamento deve estar “recheado” de intenções e objetivos, para que não se torne um ato meramente burocrático [...]”, nesta perspectiva os objetivos tomam a postura de dar sentido e intencionalidade ao ato de planejar, para que este não se torne um processo enfadonho e mecânico.

Em seguida, levantamos como discussão às docentes qual a importância do planejamento para o desenvolvimento da sua prática pedagógica (aula), esta foi uma das questões abertas, ou seja, de livre resposta, que 100% das docentes responderam de forma paralela, mostrando-se pelo menos neste sentido serem coletivas umas com as outras e compartilharem a ideia de respostas bem parecidas. As professoras Y, X, Z, W e K destacam que:

Y: “É procurar melhorar e organizar nossas ações pedagógicas possibilitando e priorizando o desempenho dos alunos”. X: “O planejamento é fundamental para organizar ideias e conteúdos a serem trabalhados”. Z: “É um processo de realização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar”. W: “A possibilidade de organizar e priorizar as ações de docência para o melhor desempenho do alunado”. K: “É importante para organizar o conhecimento para as realizações das tarefas a serem desenvolvidas”

Mesmo as respostas apresentando à escrita um pouco diferenciada uma das outras, percebe-se facilmente que o sentido da questão é semelhante, todas apresentam a importância do planejamento para sua prática pedagógica como uma forma de **organizar**, os saberes e as práticas pedagógicas. Apenas as docentes Y e W ampliam suas respostas ressaltando que além de organizar, o planejamento para elas é uma maneira de priorizar o processo de ensino/aprendizagem do aluno, mostrando-se preocupar com a aprendizagem. Claramente Klosouski (2008, p.04) complementa o que as docentes Y e W trouxeram quanto a aprendizagem dos educandos a partir do planejamento, o autor ressalta que: “No caso do planejamento de ensino, uma previsão bem feita do que será realizado em classe, melhora muito o aprendizado dos alunos e aperfeiçoa a prática pedagógica do professor”.

Sequencialmente foi também abordado aos professores se ao planejar estes adquiriam ou construía algum conhecimento e qual saber seria este? Todas as entrevistadas responderam que “sim”, aprendem algo. Sendo que as docentes Y, X, Z e W novamente compreendem de maneira similar sobre a indagação, pois abordam que:

Y: “Sim, a coletividade essencial para enriquecer o nosso saber como, também a pesquisa e a reflexão”. X: “Sim, em razão da pesquisa continua, estamos sempre aprendendo algo”. Z: “Sim, aprofunda os conhecimentos

sobre coletividade”. W: “A pesquisa e reflexão abrem portas de conhecimento em varias áreas, porem a principal delas para mim é a partilha do meu conhecimento com o do outro”.

As docentes Y, Z e W perceptivelmente trazem como maior aprendizagem do planejamento a forma de trabalhar coletivamente, pois segundo as mesmas ao se planejar aprende-se a trabalhar em grupo, porém estas respostas ficaram muito bonitas no questionário, mas na realidade escolar observamos uma ação diferente. Durante a pesquisa constatamos um grande distanciamento entre a equipe docente, a individualidade é perceptível, o que caracteriza divergências entre o exposto com a atividade cotidiana. Na realidade o trabalhar coletivamente configura-se como um ponto importantíssimo do ato de planejar, pois, como traz Menegolla e Sant’Anna (2010, p.25): “O planejamento educacional não pode estar limitado por uma visão individualista, que procure conformar o ser humano a um sistema de restritas visões [...]”, já que quando se trabalha coletivamente o planejamento, se amplia todas as questões educacionais trabalhadas independentes de quais sejam, pois se multiplica o número de visões a elas direcionadas.

Dentro desta mesma análise as docentes Y e X ainda relacionam suas respostas quanto ao processo de planejar, destacando que o planejamento é um ato que contribui para a busca contínua de saberes para se manterem atualizadas no que se refere aos fatos que ocorrem na sociedade diariamente. As informações expostas pelas docentes expressam contradição quando confrontadas com a questão que trata da formação contínua, uma problemática já abordada neste trabalho é confirmada a partir da análise das respostas obtidas, constatou-se que oitenta por cento (80%) das entrevistadas não procuram cursos de formação contínua, neste sentido, o discurso não condiz com a realidade das mesmas.

A docente K dentro do questionamento sobre que conhecimentos são proporcionados pelo planejamento afirma que: K diz: “sim, em elaborar vivenciar, acompanhar a avaliar o plano de aula, e com o próprio espaço de pratica – pedagógica”. Ela expõe que adquire algum conhecimento em elaborar o planejamento e o plano de aula, nas vivencias dentro da escola e na própria prática pedagógica, mas fica uma lacuna em sua resposta, pois esta não deixa claro que conhecimentos é este que a mesma constrói nestes espaços que afirma relacionar-se.

### 3.1 PLANEJAMENTO: LIBERTAÇÃO OU ALIENAÇÃO?

Para discutirmos o planejamento numa perspectiva de liberdade ou alienação, analisamos a percepção dos docentes sobre o refletir no planejamento. Esta questão foi abordada de duas formas, a primeira com uma pergunta fechada com alternativas para se compreender a noção geral que estas tinham sobre esta temática, e depois com uma pergunta aberta para se expressarem de forma livre sobre a indagação.

Para a pergunta aberta as professoras Y e X afirmam que:

Y: “É ter o cuidado e a responsabilidade de planejar de acordo com as necessidades dos educandos e para melhorar a sua formação crítica”. X: “O professor ao planejar deve considerar que não possui somente alunos ideais, devendo avaliar o que a turma já sabe e o que precisa aprender”.

As educadoras mostram-se esclarecidas sobre as relações do ato de planejar reflexivamente, pois além do feedback, planejar desta maneira consiste também em adaptar o planejamento a cada instabilidade e necessidade presente no contexto escolar, de forma a perceber as carências de cada aluno. Neste sentido, Lück (2009, p.82) destaca que:

A flexibilidade corresponde a capacidade do plano ou projeto de adaptar-se a situações novas surgidas a sua implementação, que se dá mediante a amplitude que estabelece para tratar de uma determinada problemática, de modo a poder absorver situações e condições inesperadas.

Planejar nesta perspectiva oportuniza ao docente se sobressair diante dos imprevistos do cotidiano escolar, e retomar seu planejamento adequando a cada uma dessas variáveis.

A essa abordagem a professora Z compreende que: “Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os fatos disponíveis, revisar, vasculhar numa busca de significado”. Assim a docente busca em suas palavras a essência do ato de refletir no planejamento que é a oportunidade de se reavaliar constantemente de retomar a fim de estar sempre em busca de um significado de uma explicação e de um maior conhecimento que auxiliará em toda práxis do professor e no desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Neste mesmo esclarecimento a educadora W além do mencionado também aborda que: “A reflexão dos erros e acertos, nos dão uma noção exata de onde estamos a fim de prosseguir ou mudar a forma de ensinar e cuidar do outro de nós mesmos”, acrescentando que refletir possibilita o docente situar-se dentro do planejamento no intuito de perceber seus avanços e regressos, acreditando na mudança como o cerne da melhoria educacional.

Seguimos na ideia de que quando planejamos refletimos pois, planejar e refletir intercalam-se. Ao relacionarmos o planejamento com o ato reflexivo tem-se a possibilidade de analisarmos o que foi executado, e a partir desta análise podemos modificar/melhorar as ações e implementá-las. Refletir possibilita repensar e assim organizar o que precisa ser mudado. Lück (2009, p.33) esclarece que: “[...] o planejamento ao processo de refletir, de voltar atrás; de observar o que já foi feito, o que existe e o que planejar, a partir da realidade, para transformá-la [...]”.

E ainda dentro desta abordagem a docente K mais uma vez mostra-se não compreender o cerne da questão, em quase todas suas respostas distancia-se do real sentido das perguntas, dificultando o entendimento e análise de suas respostas. Para esta indagação a mesma respondeu: “Para refletir na elaboração do planejamento temos a estratégia, ações e métodos para interagir todas as atividades realizadas”. A professora distancia-se do sentido que as questões reportam, e assim assume uma postura de desconhecimento de assuntos básicos relacionados ao dia-a-dia docente, explicitando a falta de uma busca contínua que estas revelaram não ter.

A pergunta fechada sobre o que seria refletir no planejamento trouxe três alternativas para o entendimento das docentes sendo estas: A (pensar nas ações que deseja realizar), B (pensar sem nenhum propósito) e C (pensar no que pretendo realizar, analisando o que deixou a desejar e o que se pode fazer para melhorar). Resultando que 100% das docentes marcaram a resposta C. No entanto a docente X ao pegar o questionário em mãos e deparar-se com esta questão expressou o seguinte:

“Vou te falar com sinceridade, eu vou marcar a letra C, apesar de esta não acontecer, nem ser a realidade da escola, em virtude de sermos cobrados por tudo que a gente faz e temos de fazer dentro dos prazos, então temos que dar o assunto chuva ou faça sol, assim não dá pra fazer estas retomadas depois, temos que já cumprir com outras coisas”. (Professor X)

A fala da professora retrata uma realidade no cotidiano das nossas escolas como conseqüência das cobranças da instituição e de seus gestores para cumprir e seguir com o programa da mesma, o professor acaba tendo medo de não atender o planejado e o exigido pela escola e pelo sistema educacional e em inúmeros casos acaba se tornando dependente do planejamento e não consegue desenvolver sua aula quando ela não segue as expectativas do mesmo.

Nesta perspectiva o planejamento assume um papel de regredir e alienar o professor a vontades superiores, não permitindo que cresça e amplie sua criatividade, limitando o trabalho do mesmo e impedindo que desenvolva suas atividades de acordo com as necessidades da escola, do aluno e do próprio docente. Vasconcellos (2009, p.19) completa que: “Planejar é se amarrar, é perder a liberdade. Escraviza o trabalho do professor; camisa de força. Pode nos podar, coibir a nossa criatividade e as necessidades do aluno e da classe. Há uma cobrança muito grande para ‘cumprir o programa’”.

Outro fator que observamos na escola que regride e inibe ainda mais a autonomia do docente dentro da instituição, que é fato dos mesmos receberem de um ‘poder’ maior um plano geral para toda a escola, onde consta todos os assuntos que os educadores devem desenvolver durante o ano, só que estes que elaboram este plano não conhecem a realidade da escola deixando-o assim desarticulado para com a realidade da escola, dos alunos e de todos que dela fazem parte.

Inquestionavelmente, o planejamento é essencial na vida do docente, que precisa compreender que planejar deve ser instrumento de benefício para o crescimento e desenvolvimento da sua prática e favorecer o desencadear das atividades de ensino aprendizagem. Só que no contexto escolar observado a cobrança é tão abrangente em relação a planejar para cumprir um plano que deixa de trabalhar o que realmente é necessário. Atendendo um programa que não conhece as precariedades da instituição e muito menos das salas de aula.

O planejamento deve também favorecer o desenvolvimento da criatividade docente, pois este é flexível precisa estar aberto a modificações/alterações e sujeito a aceitar os imprevistos cotidianos e adaptando-se a estes. Nesta ótica o planejamento acaba reprimindo o desenvolvimento docente e tornando dependente/alienado ao planejado que o prende a uma única prática sem perceber os acontecimentos ao seu redor. Mas o que seria esta alienação no processo de planejamento e ensino aprendizagem? Vasconcellos (2009, p.24) explica:

Por alienação estamos entendendo aquele estado em as pessoas tornam-se estranhas a si mesmas e ao mundo que as rodeia, não podendo interferir na sua organização, nem sabendo justificar os motivos últimos de suas ações, pensamentos, emoções. É a situação mais ou menos acentuada de perda de sentido, de desorientação, de falta de compreensão e de domínio das varias manifestações da existência.

Neste sentido, alienar consiste em não percebermos as ações e acontecimentos ao nosso redor, aquele que é alienado não exerce um exercício de reflexão sobre suas práticas, nem observa com criticidade o seu ambiente de trabalho, tornando-se assim alheio, desinformado e sem conhecimentos necessários para participar ativamente das decisões da escola, por consequência explica-se o fato da docente K anteriormente citada não compreender questões tão básicas ao seu cotidiano tornando-se alheia ao que se desencadeia a sua volta.

Como resultado desta discussão indagamos as professoras se estas seriam capazes de realizar uma aula sem ter planejado antes e como seria este processo. Resultante desta questão 80% (4 entrevistadas) responderam que sim e apenas 20%(uma entrevistada) disse que não. Dentre as que disseram sim as entrevistadas Y e X complementaram dizendo que podem dar uma aula sem planejar através da experiência e do conhecimento prévio, ou seja, segundo elas a relação destas duas capacidades seria suficiente para desenvolver uma boa aula.

Com efeito, pensarmos por esta ótica é ver resumidamente os benéficos que planejamento proporciona ao docente, e assim o mesmo assume o papel de uma práxis alienante tornando seu trabalho meramente mecânico onde não existe troca de conhecimento, coletivismo, flexibilidade e muito menos construção de saberes no desenvolver de suas etapas. Onde se planeja apenas por planejar, como uma obrigação não como uma prática prazerosa contribuinte em todas suas dimensões para o desenvolvimento e crescimento docente e instrumento fundamental para todo o processo de ensino aprendizagem. Aquele que não planeja ou não planeja reflexivamente segundo Klosouski (2008, p.02) [...] “corre o risco de realizar as coisas de forma mecânica, alienada e, como consequencia, sua ação não ter um sentido definido”.

Já as outras docentes W e K que também disseram sim a conseguir lecionar aulas sem planejar, ressaltam que conseguem, mas reconhecem a importância do mesmo para o desenvolvimento de uma boa aula. Vale considerarmos a consciência das docentes que mesmo assumindo conseguir realizar tal prática, percebem que sem planejar é quase impossível atingirmos o que se deseja durante a aula, ou seja, a mesma não segue o ritmo que estes queriam e o sentido é quase que perdido durante sua realização.

Dessa forma compreendemos que o fato de não planejar acaba tornando o docente alienado ao seu ambiente de trabalho, transformando-o em um mero reprodutor de práticas

ultrapassadas que não trazem nenhuma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, e também não tem noção alguma das ações e qual o sentido e objetivo de realizá-las. Leal (2005, p.01) sobre essa questão diz que:

Aquele que não mais planeja, talvez já tenha robotizado suas ações, portanto, quem sabe, não tem a consciência do que está fazendo, nem se ainda pode construir alguma coisa. Alguns até dizem: “Nem preciso mais pensar, vou fazendo o que me mandam fazer... Eu não necessito planejar, já vou fazendo, porque sei onde vai dar...”. Nessa circunstância, parece estar presente a alienação do homem como sujeito, na medida em que assume a atitude de dominado, fazedor dócil e outras tantas denominações que podem ser imprimidas no sujeito, quando este se torna objeto nas mãos de outrem.

Nesse sentido o planejamento perde sua amplitude de libertação, onde permite o docente agir livremente de acordo com as necessidades e imprevistos de uma sala de aula, e assume uma postura alienante onde o professor perde sua autonomia e não é mais dono de sua práxis, os demais são quem a coordenam, fazendo-o de fantoche sem opinião e sem participação que lhe é de obrigação dentro da escola. Então como estes docentes podem formar cidadãos críticos e reflexivos se nem eles próprios possuem tal capacidade, e se deixam dominar tão docilmente? Eis um grande dos muitos dilemas da educação atual.

A docente Z relata não conseguir desenvolver uma aula sem planejar antes, já que segundo a mesma fica muito difícil o entendimento da aula. A mesma assume a importância do planejamento para a realização eficaz da sua aula, pois planejar é de fundamental valor para a estruturação de qualquer trabalho seja ele escolar ou não. Planejar deve postar-se como um leque que ao abrir-se conduz ao professor infinitas formas de articular o processo de ensino/aprendizagem, pois este liberta o docente de uma forma só de fazer, e o proporciona inúmeros outros caminhos de se chegar ao almejado, bem como reaviva Menegolla e Sant’Anna (2010, p.22):

Portanto, é necessário planejar o processo educativo para o homem não se limite, mas se liberte, numa perspectiva dinâmica de ser para a vida. Deste modo, planejar não significa determinar os limites do homem circundando-o num viver estabelecido. Trata-se antes, de planejar para que o homem possa, com coragem, encaminhar-se para o desconhecido, com lucidez e autonomia, como uma pessoa liberta que é capaz de escolher os seus caminhos.

Sequenciando as discussões sobre a importância do planejamento foi perguntado às docentes se estas achavam que se seu planejamento atendia e adaptava-se as reais necessidades de seus alunos e se respondessem ‘sim’, justificasse em que se baseavam para atender essas necessidades, em 100% das respostas disseram que sim atende as necessidades,

e na justificativa se observa o seguinte: me baseio nas dificuldades e interesses do aluno, no meio em que este se insere e na sua participação em sala como forma de conhecê-lo melhor.

Só que mesmo diante de tais respostas é válido ressaltar que durante a observação percebemos a desarticulação do planejamento com a realidade do aluno, pois já foi relatado anteriormente o planejamento relacionando a escolha de conteúdos na escola observada, ocorre perpendicularmente, ou seja, de cima para baixo por pessoas que desconhecem a realidade escolar, então como afirma tão conscientemente que se planeja a partir desse contexto de necessidades do alunado? Entendemos durante a observação que os professores preocupam-se com frases bonitas e se esquecem de relatar os reais problemas na escola, criando máscaras para a realidade do contexto escolar, escondendo os buracos que os mesmos estão sujeitos a tropeçar e cair diante deles.

Em síntese, articular as questões respondidas pelos docentes com a observação foi peça fundamental desta pesquisa, pois podemos ver as dicotomias do contexto escolar e em muitos casos a falta de veracidade de certos relatos que distanciam-se da realidade em que os professores convivem. É importante destacarmos que a disponibilidade das cinco docentes foi fundamental para a compreensão das diversas vertentes do ato de planejar, no campo de 10 professores. Era intuito trabalhar com seis professoras, mas devido à resistência e o descaso por parte das que não quiseram participar resumiu-se a cinco docentes participantes, mas que foram suficientes, relacionando com a observação do convívio escolar para se desencadear todos os questionamentos. Foi surpreendente os resultados, e ao confrontarmos a teoria com a prática fica esclarecido a distância que estas mantêm uma da outra, ao averiguarmos os discurso docentes e a realidade vivida e observada no contexto escolar e do ato de planejar reflexivamente.

## CONSIDERAÇÕES

Evidenciamos com a realização deste trabalho a grande importância para todos que realizam planejamento, mostrando que este é importante e indispensável ao trabalho docente, constatando também que não há um aproveitamento melhor do mesmo. Uma vez que mesmo compreendendo em sua essência não o desenvolvem tal qual seu entendimento, gerando uma dicotomia entre o discurso e a prática vivenciada, serve como uma alerta e também como abrir portas para mostrar a realidade da escola que se distancia muitas vezes do que pensamos e idealizamos.

As entrevistadas foram o cerne desta pesquisa, pois, contribuíram de forma ampla para a compreensão de como se desenvolve atualmente o planejamento e como este é percebido por estes que o constroem dentro das instituições. Dentro destas questões foi visivelmente constatado que as entrevistadas mostram dominar teoricamente o que seria planejamento, professor reflexivo e as demais vertentes relacionadas a estes temas, no entanto para se contrapor aos seus relatos suas atitudes são de profissionais que desconhecem o cerne do que seja planejar, de coletivismo e de reflexão.

Os sujeitos da pesquisa demonstraram que procuram sempre por soluções imediatas e métodos prontos, só que, nenhum destes casos se aplica ao meio educacional que se caracteriza por um processo longo, de idas e voltas e também que é marcado pelo fato de não ter métodos prontos e acabados, pois esta se adapta e se constrói de acordo a cada realidade enfrentada.

Assim, consideramos que esta pesquisa foi de extrema importância para percebermos a defasagem relacionada ao planejamento de ensino em todas suas ramificações e vemos o descaso da escola e a falta de compromisso para com o mesmo, tendo também o intuito de ampliarmos esta pesquisa para aumentarmos e compreendermos de forma diversa o por que disto ainda esta acontecendo nas escolas e quem sabe futuramente poderemos desenvolver um projeto de ação nas escolas de Pombal com intuito de trabalharmos os significados e a importância do planejamento de ensino para o crescimento da escola, professores e alunos, com objetivo também de sugerirmos diversas formas práticas de como trabalhar coletivamente e agregar a reflexão ao planejamento que na realidade não deveriam se separar mas se mostram ausentes na escola atual.

## REFERÊNCIAS

ANDRE, M. E. D.O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. **In: Ensinar a Ensinar.** Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). São Paulo, 2001.

BARROSO, João. **A formação dos professores e a mudança organizacional das escolas.**In: formação continuada e gestão da educação. NauraSyriaCarapeto Ferreira (org.). São Paulo: Cortez, 2003..

CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente.** CUCA;UFSC. 2008.

DADICO, Luciana. Terceira Via, ideologia e educação. In: **Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar.** São Paulo. Casa do psicólogo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUKS, Rosa.**Teoria e pratica: aparente dicotomia no discurso na educação musical.** Pró-Arte, Rio de Janeiro, Nov/94.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, SonnerArfux de. **O planejamento no contexto escolar.** UFMS; UNITAU. 2009.

GHEDIN, Evandro. A reflexão sobre a prática cotidiana: caminho para a formação continua e para o fortalecimento da escola enquanto espaço escolar. In: **Formação continua de professores.** Boletim 13. Agosto 2005.

GIDDENS, Anthony. A terceira via em cinco dimensões. In: **Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar.** São Paulo. Casa do psicólogo, 2011.

HYPOLITTO, Dinéia.**O professor como profissional reflexivo,** 2004.<http://www.conteudoescola.com.br/component/content/article/30/99>.Acesso em 10 de agosto de 2011.

KLOSOSKI, Simone Scorsim. **Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino aprendizagem.**5.ed. UNICENTRO. 2008.

LEAL, Regina Barros. **Planejamento de ensino: peculiaridades significativas.** Revista Iboamericana de educação.UF.2005.

LOUREÇÃO, Gustavo. **Ensinar bem é saber planejar.** Nova Escola on-line: O site de quem educa. 2003. Disponível em: <[http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco\\_escola/professor/artigos/ensinar%20bem%20%20e%20saber%20planejar.pdf](http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco_escola/professor/artigos/ensinar%20bem%20%20e%20saber%20planejar.pdf)> Data de acesso: 25 set. 2011.

- LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LUCKESI, C. C. **A prática docente e avaliação**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MARQUES, Juracy C. **A aula como processo**: um programa de auto-ensino. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1976.
- MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**: Currículo - área - aula escola em debate. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. 159 p
- MOÇO, Anderson. MARTINS, Ana Rita. O novo perfil do professor: diferentes demandas se apresentam hoje como essenciais para quem está à frente de uma sala de aula. **Revista Nova Escola**. ed.236. Outubro/2010.
- MONICH, Alexandre. **O que esperar de um professor-pesquisador?** 2009. <http://www.eliasmoreira.com.br/elias/index.php?link=49>. Acesso em 11/08/2011.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: Como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2006.
- PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5. ed.- São Paulo: Cortez, 2008.
- RAYS, Oswaldo Alonso. **Metodologia do ensino**: cultura do caminho contextualizado. In: Repensando a didática. – 26ª ed. Campinas: Papirus, 2004.
- SMITH, Alice Paige. CRAFT, Anna. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- SCHMIDT, Cassiane. Professor Pesquisador: Realidade ou utopia? **Revista de Psicologia**. Vetor Editora, v. 7, nº 1, p. 32- 34, jan./jun. 2006
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

## **APÊNDICES**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ formação: \_\_\_\_\_

Tempo de experiência em sala de aula \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

1. O que você entende por planejar?

---

---

---

---

2. Qual a importância do planejamento para o desenvolvimento da sua prática pedagógica (aula)?

---

---

---

3. Ao planejar você acha que adquire algum conhecimento? Qual?

---

---

---

4. Você acha que refletir no planejamento é?
- ( ) pensar nas ações que deseja realizar
  - ( ) pensar sem nenhum propósito
  - ( ) pensar no que pretendo realizar, analisando o que deixou a desejar e o que se pode fazer para melhorar.

5. Você se acha capaz de realizar uma aula sem ter planejado antes? Como?

---

---

---

6. Qual a importância de planejar coletivamente para você?

---

---

---

7. De acordo com seus conhecimentos o que é utilizar a prática de refletir na elaboração do planejamento?

---

---

---

8. Quais as principais dificuldades no ato de planejar pra você?

---

---

---

9. Você acha que seu planejamento atende as necessidades de sua turma?

- ( ) sim, sempre.
- ( ) não, planejo para atender as vontades da escola.
- ( ) não, planejo de acordo a facilitar a aula

Se respondeu sim, diga em que você se baseia para atender essas necessidades?

---

---

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**APÊNDICE B: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO:**

➤ Durante o planejamento:

- ✚ Quantidade de professores presentes;
- ✚ Como se comportam;
- ✚ O que conversam;
- ✚ Como o coordenador orienta os professores;
- ✚ Tempo do planejamento;
- ✚ Que materiais didáticos utilizam;
- ✚ Interação entre si;
- ✚ Identificar algumas dificuldades durante o planejamento;
- ✚ Qual a didática do planejamento.

➤ Durante a aula:

- ✚ Pedir para ver o planejamento e se possível anotá-lo para acompanhá-lo durante a aula;
- ✚ Observar se o planejado foi posto em prática;
- ✚ Analisar se o professor recorre ao caderno de planos de aula durante a mesma;

**ANEXOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
Campus – Cajazeiras-PB**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**1. INFORMAÇÕES A (O) PARTICIPANTE**

- 1.1.** Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa a atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.
- 1.2.** Atendendo à referida Resolução, este Termo contém informações acerca do projeto de pesquisa e seu(s) responsável abaixo mencionado. De pleno direito, o (a) participante deverá tomar conhecimento do teor do projeto para que possa de modo esclarecido e livre de quaisquer imposições, decidir por sua inclusão, através de sua assinatura ao final do termo, ficando de posse de uma de suas vias, e a outra, de posse do pesquisador.
- 1.3.** Quando se tratar de participante que seja impossibilitado de assinar, no caso de não-alfabetizado, cabe ao pesquisador, na presença de testemunha, fazer a leitura do termo, de forma clara e pausada, repetindo-a, se necessário for, respeitando a condição social, econômica, cultural e intelectual do participante, que, neste caso, deixará sua impressão datiloscópica (marca de seu polegar) na parte final do termo, além de recolher a assinatura da testemunha.
- 1.4.** O participante legalmente incapaz deve ser representado por seu respectivo responsável, e, no caso de sua ausência, por um representante legalmente constituído pelo Estado, e que possa defender seus direitos, assinando o termo.

**2. IDENTIFICAÇÃO**

**2.1 Título do Projeto de Pesquisa:** PLANEJAMENTO DO ENSINO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁXIS DO PROFESSOR REFLEXIVO.

**2.2 Nome do pesquisador Responsável:** Geane Rariany Fernandes Alencar

**2.3 Instituição proponente:** Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG, Centro de Formação De Professores/ CFP , Unidade Acadêmica de Educação/ UAE, Campus de Cajazeiras, situada na rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n – Casas Populares, telefone: (83) 3532-2000, Cep: 58900-000, Cajazeiras/ PB

**2.4 Finalidades:** Trata-se de um projeto de pesquisa que intenciona investigar a práxis docente a cerca das contribuições do planejamento para a construção do professor reflexivo.

### **3. INFORMAÇÕES ACERCA DO PROJETO DE PESQUISA:**

#### **3.1 Justificativa:**

Planejar além de ser muito importante para o trabalho docente, também está presente em nosso dia-a-dia, pois tudo que vamos fazer exige um plano para dirigir nossas ações. O ato de planejar surge de um desejo ou vontade de realizarmos algo, então mesmo sem perceber planejamos. Sendo assim planejar encontra-se ligado a nossa forma de pensar, pois, planejar antes de tudo é um ato verdadeiro de pensar.

Essa forma de percebermos o planejamento como inerente ao ser humano e nesse caso em especial ao professor e, também compreendendo-o com um ato reflexivo e de caráter coletivo, é compartilhada por diversos autores, por exemplo: MENEGOLLA e SANT'ANNA (2010) com seus questionamentos de por que e como planejar? Por LÜCK (2009) que evidencia o verdadeiro significado do planejamento, por PADILHA (2006) que demonstra as diferentes formas/definições de planejamento para melhor entendê-lo e por VASCONCELLOS (2009), que esmiúça todos os processos do planejamento e reaviva a importância do ato reflexivo. Estes, portanto, serão os/as autores/as norteadores desta pesquisa.

As autoras Castro, Tucunduva e Arns (2008, p.02) em seu artigo: A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente, no início de seu texto evidencia que planejar não é algo novo, desde muito tempo já vem sendo usado por nossos antepassados como forma de organização. Segundo as autoras:

O ato de planejar acompanha o homem desde os primórdios da evolução humana. Todas as pessoas planejam suas ações desde as mais simples até as mais complexas, na tentativa de transformar e melhorar suas vidas ou as das pessoas que as rodeiam.

No entanto atualmente estamos aprimorando o objetivo de planejar, pois, mesmo sendo uma forma de estruturação do trabalho ou de melhoria de vida, assume também o papel de influenciador de reflexões possibilitando futuras mudanças, trilhando assim caminhos que facilitam e auxiliam na realização de vontades almeçadas, ou seja, mostra que planejar ampliou seu conceito de acordo com o avanço da sociedade. “[...] com o passar do tempo é importante perceber que a maneira de se planejar hoje não é a mesma que há vinte anos [...]. Percebe-se, assim, que o passar dos tempos altera o modo de planejar a vida”. (KLOSOWSKI, 2007, p.02,).

O planejamento no contexto escolar além de contribuir para com o desempenho do docente requer conjuntamente que o mesmo esteja condizente com a realidade, possibilidades e escolaridade dos alunos com quem o professor desempenha suas atividades.

É o planejamento educacional que possibilita uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido pelos professores em sala de aula, baseado na necessidade e no conhecimento de mundo dos alunos, que por sua vez são os principais interessados e possivelmente os principais beneficiados com o sucesso nesse tipo de organização metodológica que visa o crescimento do homem dentro da sociedade. (GAMA e FIGUEIREDO, 2009, p.01,)

O planejamento de ensino deve estar coerente com a realidade a ser enfrentada, para que os objetivos sejam alcançados é necessário que se proponha algo capaz de realizar e condizente com o contexto em que o professor se insere, pois no planejar tudo deve ser colocado dentro das possibilidades, da escola, do aluno e do professor.

Quando planejamos refletimos, pois, planejar e pensar andam juntos. Quando relacionamos o planejamento com o ato reflexivo temos a possibilidade de analisar o que fizemos, e como a partir desta análise podemos modificar/melhorar o que deixou a desejar. Refletir possibilita-nos repensar e assim organizar o que precisa ser mudado. Lück (2009, p.33) esclarece que: “[...] o planejamento ao processo de refletir, de voltar atrás; de observar o que já foi feito, o que existe e o que planejar, a partir da realidade, para transformá-la [...]”

Através desta autora, juntamente com os demais, busca-se compreender de que forma o ato reflexivo possibilita um aperfeiçoamento no desenvolvimento e elaboração do planejamento

Portanto, a escolha dessa temática de pesquisa veio antes pela importância que a mesma tem para com a área educacional e em especial a do ensino que será mais focada neste trabalho. Depois porque percebemos que este assunto é fundamental para o trabalho docente, buscando assim trazer esclarecimentos que possam contribuir para o entendimento do mesmo.

Pretendemos com o desenvolvimento deste estudo analisar especificamente o planejamento de ensino dos professores sujeitos desta pesquisa, sobretudo os planos de aula. Busca-se igualmente que através desta pesquisa possa proporcionar uma reflexão seguida de uma ação por parte dos educadores, para que assim novas práticas sejam construídas a fim de favorecer melhorias para uma renovação da importância e de como deve ser utilizado o planejamento.

O professor é o principal agente do planejamento, pois está diretamente ligado a ele, já que deve ser seu principal utilizador dentro do contexto escolar. Esta pesquisa tem também o intuito de conhecer melhor o ambiente escolar de planejamento do professor e se possível identificar as maiores dificuldades enfrentadas pelo docente no momento do planejamento.

VASCONSELLOS (2009, p.36), em seu livro Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político - pedagógico, resume bem tudo que foi mencionado:

Planejar, então, remete a: querer mudar algo; acreditar na possibilidade de mudança da realidade; perceber a necessidade da mediação teórica - metodológica; vislumbrar a possibilidade de realizar aquela determinada ação.

Ou seja, planejar é tudo isso e muito mais, no entanto não se deve esquecer que planejar é algo muito complexo é precisa ser antes de tudo flexível, quer dizer, estar sempre aberto a modificações para seu aprimoramento, não se esquecendo de que imprevistos acontecem e o docente precisa estar preparado para lidar com tais situações.

Planejar não é algo tão complicado como muitos pensam, a dificuldade maior do planejamento é entender como é que se planeja, para discutir sobre esta afirmação, VASCONCELLOS(2009,p.49) vem dizer que “ A rigor, poderíamos dizer que o planejar em si não seria tão complicado assim: bastaria responder 5 ou 6 perguntas(porquê, para quê, o quê, com quem,etc.). Acontece que complexa é a realidade sobre a qual incide o planejar”. Quanto há isto cabe ao professor buscar, pesquisar como realmente acontece o planejamento, para só assim construí-lo convicto de que está optando pelo certo.

Para que haja um planejamento de ensino eficaz é necessário que o professor tenha um tempo suficiente para trabalhar na organização de suas aulas, pois o tempo possibilita que o professor estruture suas atividades coerentemente.

Teoriza-se constantemente a perspectiva de um planejamento coletivo, onde a escola e os que a constroem e trilham um mesmo ideal. Como ressalta Loureção (2003, p.01) “planejar é um ato coletivo que envolve a troca de informações entre professores, direção, coordenadores, funcionários e pais”.

O estudo deste tema é de grande valia, pois o percebemos como instrumento principal para o funcionamento da escola e em especial para uma prática linear docente. O planejamento surge como uma mola impulsionadora do trabalho do professor, auxiliando-o em todas as atividades escolares dentro e fora da sala de aula.

Planejar é de grande importância para o docente, por que é uma ação pró-ativa que pode evitar diversos problemas, além de garantir um plano de continuidade, através de registros que o apoiará em dúvidas ou questionamentos futuros, ou seja, ser pró-ativo é antever o problema, ter iniciativa, buscar a solução e tentar resolvê-la, é estar um passo à frente dos outros, é pensar adiante e tentar de alguma forma antecipar certas ações, e o planejamento pode proporcionar isto ao professor.

[...] a atividade de planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o imprevisto, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa [...]. (PADILLHA, 2006, p.45)

O professor que planeja é precavido, pois mesmo diante de surpresas terá subsídios de sobressair sobre inúmeras situações. Quando se planeja tem-se noção dos acontecimentos que se sucederão durante a aula, e isto amenizará os imprevistos que poderão vir a acontecer, o planejamento direcionará o trabalho docente de forma que este desenvolverá seu trabalho com mais coerência e objetividade.

Esta pesquisa será focada aos professores do quinto ano das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, localizada na cidade de Pombal - PB, com o intuito de esclarecer e conhecer a realidade do planejamento de ensino nesta instituição.

Nesta perspectiva de valorização e compreensão do planejamento buscamos entender como o planejamento de ensino pode ajudar o docente em seu trabalho pedagógico e no desenvolvimento de suas práxis reflexivas? E este, está condizente com os discursos (teoria) docente ou é apenas uma prática descontextualizada da teoria e da realidade do aluno? E o planejamento na realidade escolar está sendo uma prática coletiva?

### 3.2 Objetivos:

#### 3.2.1 Objetivo Geral:

- ✓ Analisar as contribuições do planejamento de ensino para o desenvolvimento de uma prática docente reflexiva.

#### 3.2.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Perceber se e como a prática reflexiva docente, contribui para o desenvolvimento do planejamento escolar;
- ✓ Identificar as dificuldades enfrentadas pelos docentes na ação de planejar as atividades de ensino e aprendizagem coletivamente;
- ✓ Observar se e como o planejamento dos professores contribui para o desenvolvimento de sua ação didática pedagógica;

### 3.3 Procedimentos: o planejamento da pesquisa constitui-se da:

| ATIVIDADE S/MESES<br>(2011/2012)                    | JUN | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1. Levantamento de literatura                       | ■   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| 2. Leitura e Fichamento dos Livros                  |     | ■   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| 3. Montagem do projeto                              |     |     | ■   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| 4. Elaboração dos instrumentos para coleta de dados |     |     |     | ■   |     |     |     |     |     |     |     |     |
| 5. Pesquisa de campo                                |     |     |     | ■   |     |     |     |     |     |     |     |     |
| 6. Análise dos dados                                |     |     |     |     | ■   |     |     |     |     |     |     |     |
| 7. Elaboração do projeto                            |     |     |     | ■   | ■   |     |     |     |     |     |     |     |
| 8. Revisão do projeto                               |     |     |     |     | ■   |     |     |     |     |     |     |     |
| 9. Entrega do projeto final                         |     |     |     |     |     | ■   |     |     |     |     |     |     |
| 10. Complementação literária Para monografia.       |     |     |     |     |     |     | ■   | ■   |     |     |     |     |
| 11. Construção da monografia                        |     |     |     |     |     |     |     |     | ■   | ■   | ■   |     |
| 12. Apresentação da monografia                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     | ■   |

### 3.5 Benefícios esperados:

Esclarecer as inquietações surgidas tomando por base as reflexões dos teóricos consultados a parti do confronto entre as argumentações destes e do sujeito de pesquisa

#### **4. GARANTIAS A (O) PARTICIPANTE DE PESQUISA**

**4.1** Garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia e procedimentos da mesma.

**4.2** Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo *ao seu cuidado ou assistência* (caso o voluntário esteja recebendo cuidado ou assistência no âmbito da instituição onde está sendo realizada a pesquisa).

**4.3** Garantia de que receberá assistência especializada a qualquer eventual necessidade resultante do(s) procedimento(s) de pesquisa, seja essa necessidade, imediata ou tardia. (informar quem se responsabiliza, que tipo, como e por quem será oferecida a assistência).

**4.4** Garantia do sigilo que assegure a privacidade do (a) participante quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, e anonimato, visando preservar a integridade de seu nome e dos seus.

**4.5** Garantia de que receberá retorno dos resultados da pesquisa e de sua publicação para fins acadêmicos e científicos, e que os dados coletados serão arquivados e ficarão sob a guarda do pesquisador, estando acessível a (o) participante quando desejar.

**4.6** Garantia de que não terá nenhum ônus com o projeto, que será totalmente custeado pelo pesquisador e/ou patrocinador, e/ou instituição, e que será ressarcido de despesas decorrentes do projeto de pesquisa, como deslocamento, afastamento das atividades e/ou do trabalho, hospedagem, alimentação, bem como será indenizado por eventuais danos diretamente resultantes da pesquisa a curto, a médio ou longo prazo.

**4.7** Garantia de que poderá buscar informações junto ao pesquisador responsável, que estará acessível para esclarecimentos e/ou dúvidas acerca do andamento, conclusão e publicação dos resultados, bem como, de que poderá buscar informações junto a UFCG e a Unidade de

Educação que avaliou o trabalho e aprovou o Termo ora apresentado, ou a outras instâncias que podem esclarecer e defender seus direitos, caso manifeste esse desejo.

## **5. CONTATO(S) DISPONIBILIZADO(S) PELO(S) PESQUISADOR (ES)**

Nome da/o pesquisadora: GeaneRariany Fernandes Alencar

**5.1.** Ciente(s) da importância da participação do voluntário, o agradece(m) por permitir sua inclusão no acima referido projeto de pesquisa;

**5.2.** Se compromete reiteradamente, a cumprir a resolução 196/96, e prometem zelar fielmente pelo que neste termo ficou acordado;

**5.3.** Como prova de compromisso, disponibiliza seus dados para contato ao participante:

Dados completos da/o pesquisadora:

**Nome:** Geane Rariany Fernandes Alencar

**Endereço:** Rua Antonio Fernandes de Almeida, 463, Nova Vida. Pombal - PB.

E-mail: Geanerariany18@hotmail.com

Fone: (83) 9604-0979

## **6. CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO**

Após obter as informações e esclarecimentos sobre o referido projeto de pesquisa e, estando de acordo com o teor desse termo, o (a) participante ou seu representante (no caso de legalmente incapaz), o assina, recebendo uma via, consentindo sua inclusão no protocolo de pesquisa, de forma livre e gratuita. A outra via do termo fica reservada ao(s) pesquisador (es), que também assina(m) esse documento.

Município de Pombal, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2012

---

Participante ou Responsável Legal

---

Geane Rariany Fernandes Alencar

Pesquisador Responsável